

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNO RICARDO VEIGAS

**PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS E O *CREDIT*
SCORING DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UTFPR/PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2018**

BRUNO RICARDO VEIGAS

**PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS E O *CREDIT*
SCORING DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UTFPR/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Elizângela Mara Carvalheiro

**PATO BRANCO
2018**



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Ponta Grossa

Nome da Diretoria
Nome da Coordenação
Nome do Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS E O *CREDIT SCORING* DOS
ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UTFPR/PB

por

BRUNO RICARDO VEIGAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado(a) em 23 de outubro de 2018 às 19:00 horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. O(a) candidato(a) foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Elizângela Mara Carvalheiro
Prof.(a) Orientador(a)

Ricardo Adriano Antonelli
Membro titular

Eliandro Schvirck
Membro titular

- O TERMO DE APROVAÇÃO ASSINADO ENCONTRA-SE NA COORDENAÇÃO
DO CURSO -

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me deram apoio nos momentos mais difíceis desta jornada, a minha namorada que está sempre ao meu lado, a todos os professores das coordenações de Administração e de Ciências Contábeis que estavam sempre presentes, em especial ao Rafa, e a minha orientadora Elizângela, pois sem ela nada disso seria possível, muito obrigado.

RESUMO

O planejamento financeiro é essencial para manter o controle das finanças pessoais e preservar a saúde financeira. Enquanto que o seu risco de crédito é fundamental na tomada de crédito, pois é a imagem que você está passando para a instituição credora. Assim o presente estudo tem como objetivo analisar elementos do *credit scoring* e do planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UTFPR Pato Branco. Para atender ao objetivo desta pesquisa foi aplicado questionário a amostra, resultando em uma população total de 144 acadêmicos. Com a análise dos dados constatou-se de forma positiva que o planejamento financeiro se mostra presente na vida dos acadêmicos, demonstrando assim que existe interesse em manter uma saúde financeira, para atingir os objetivos almejados, e ainda, classificando o *credit scoring* dos respondentes em escalas, constatou-se que o risco da maior faixa da escala na amostra é considerado um risco baixo, para o não cumprimento das obrigações, assim os respondentes estão com maior tendência a não apresentarem inadimplência em futuro próximo. E ainda através da composição dos fatores denominados como, endividamento, organização pessoal e maturidade financeira, a formação de perfis de planejamento financeiro, de acordo com as respostas nas variáveis dos fatores, podendo ser boas ou ruins a formação do planejamento financeiro.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. *Credit Scoring*. Planejamento Financeiro Pessoal. Risco de Crédito.

ABSTRACT

Financial planning is essential to keep people in control and preserve their financial health. While your credit risk is fundamental in making credit because it is an image that is going through a creditor institution. Thus, the present study aims to obtain the elements of credit score and students and academic financial planning of UTFPR Pato Branco applied science courses. To meet the objective of this research, a questionnaire was applied to the sample, resulting in a total population of 144 students. With the analysis of the data, it was positively verified that the financial planning is present in the life of the students, thus demonstrating that there is an interest in maintaining financial health, in order to achieve the desired objectives, and also by classifying the credit scoring of the respondents in scales, it was found that the risk of the greater range of the scale in the sample is considered a low risk, for the non-fulfillment of the obligations, so the respondents are more likely to not present default in the near future. Also, through the composition of the factors denominated as, indebtedness, personal organization and financial maturity, the formation of financial planning profiles, according to the responses in the factors variables, and the formation of financial planning may be good or bad.

Keywords: Personal finance. Credit Scoring. Personal financial planning. Credit risk.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Considera relevante saber o seu credit scoring fornecido por algum bureau de crédito?	55
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Construto de variáveis analisadas.....	34
Quadro 2 – As variáveis de cada fator	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação entre o valor do KMO e o uso da análise fatorial	37
Tabela 2 - Caracterização da amostra.	38
Tabela 3 - O que se julga indispensável no planejamento/orçamento financeiro e qual a forma mais eficaz para organizar gastos/despesas.....	39
Tabela 4 - Situação financeira x frequência de planejamento financeiro	41
Tabela 5 - Correlação entre fazer planejamento e situação financeira	42
Tabela 6 - Análise de qui-quadrado para faz planejamento financeiro x situação financeira atual e frequência de planejamento financeiro x situação financeira atual	42
Tabela 7 - Realização compras de forma parcelada	43
Tabela 8 - Obrigações com cartão de crédito e o pagamento das faturas	44
Tabela 9 - Renda contra Gastos/despesas	45
Tabela 10 - Correlação entre as respostas de renda, despesas e obrigações com o cartão de crédito.....	46
Tabela 11 - Análise de qui-quadrado para renda x despesas/gastos e renda x obrigações com cartão de crédito	46
Tabela 12 - Objetivos que podem ser atingidos com a sua renda - Sim	47
Tabela 13 - Objetivos que podem ser atingidos com a sua renda - Não.....	47
Tabela 14 - Procura por serviços financeiros x procura por tomada de crédito	48
Tabela 15 - Correlação entre as perguntas de despesas/gastos, busca de serviços financeiros, busca de crédito e quanto a restrições em órgão de proteção de crédito	49
Tabela 16 - Análise qui-quadrado para despesas/gastos x busca por serviços financeiros e despesas/gastos x busca por crédito	49
Tabela 17 - Investimentos	50
Tabela 18 - Auxílio do curso quanto ao conhecimento em finanças pessoais	50
Tabela 19 - Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnova da variável credit scoring.....	51
Tabela 20 - Teste de T da variável credit scoring.....	51
Tabela 21 - Estatística descritiva da variável credit scoring	52
Tabela 22 – Escala do credit scoring	52
Tabela 23 - Representatividade dos cursos nas escalas do credit scoring	53
Tabela 24 - Teste de média – Anova para a questão qual o seu score de crédito....	53
Tabela 25 - Teste média – Anova para quem faz ou não planejamento considerando o credit scoring.....	54
Tabela 26 - Correlação entre credit scoring e as variáveis faz planejamento financeiro, faixa etária, renda, obrigação com cartão de crédito, busca por serviços financeiros e busca por crédito.....	54
Tabela 27 - Teste de KMO e Bartlett para análise fatorial.....	56
Tabela 28 - Teste de correlação anti-imagem.....	56

Tabela 29 - Matriz de Comunalidades.....	57
Tabela 30 - Matriz de variância total explicada	58
Tabela 31 - Matriz de fatores rotativa.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS

ADM	Administração.
CC	Ciências Contábeis.
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin.

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

URV	Unidade Real de Valor.
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito.
CNDL	Confederação Nacional Dirigentes Lojistas.
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.
URV	Unidade Real de Valor.
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	22
2.3 CREDIT SCORING	26
2.4 ESTUDOS PRECEDENTES	29
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	31
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	31
3.2 LÓCUS DA PESQUISA	32
3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	32
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	38
4.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	39
4.3 CREDIT SCORING.....	51
4.4 GRUPOS DE PERFIS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa	69

1 INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro pessoal tem uma relação direta com a educação financeira. Assim, o ensino da alfabetização financeira, quanto mais cedo ocorre na vida de um indivíduo, poderia com o longo do tempo, tornar as crianças mais preparadas e, aptas, a desenvolver um planejamento financeiro, e por meio deste, prevenir dificuldades financeiras na fase adulta (POTRICH, VIEIRA e KIRCH, 2015).

Identifica-se como imprescindível a todo indivíduo o conhecimento financeiro, afastando-se a ideia de que era necessário apenas a profissionais de áreas como: economia, ciências contábeis e administração. E ainda, possuir uma renda elevada nos tempos atuais não é sinônimo de estabilidade (TREVISAN *et al.*, 2007).

O entendimento sobre as finanças, permite que os indivíduos decidam, baseado no seu nível de rentabilidade, se será um investidor (que busca ganhos através de negociações de acordo com o perfil conservador, moderados, dinâmicos, agressivo ou ousado, baseado nos atributos básicos que se quer de um investimento: rentabilidade, liquidez e segurança), e um tomador de crédito (que visa perder menos através da busca por melhores oportunidades em agências financeiras/bancos em taxas e prazos).

No caso investidores, o risco está atrelado ao não pagamento dos títulos e valores mobiliários por parte das instituições, por isso, maior o risco de um investimento, maior deverá ser a remuneração paga por ele. Já para os tomadores de crédito, o risco está atrelado ao perfil da pessoa e o custo da operação financeira está ligado ao risco de crédito atribuído ao empréstimo pretendido.

Nas últimas décadas houve uma crescente atenção quanto ao risco de crédito, essencialmente por parte das instituições financeiras (que são os órgãos operadores do Sistema Financeiro Nacional na concessão de créditos). Esta preocupação, se acentuou na década de 90, com a implantação do plano real, que promoveu a estabilização da economia (com ajuste fiscal, indexação completa da economia, com a criação da Unidade Real de Valor (URV); e reforma monetária - âncora monetária e da âncora cambial, pautada na transformação da URV em reais, redução de inflação e controle quantitativo da base monetária) (GREMAUD, VASCONCELLOS e TONETO JÚNIOR, 2010). Esses elementos, fizeram com que as instituições financeiras buscassem novas formas de inserção, captação e aplicação de recursos, pois

perderam as receitas com *floating*, decorrentes da elevada inflação. Assim, buscou-se nas operações de crédito ao consumidor e empresas como opção para se manterem rentabilidade e a competitividade no mercado financeiro. Todas essas mudanças geraram um processo de elevação do nível e da quantidade de crédito concedidos no país (ARAÚJO e CARMONA, 2006).

As agências reguladoras, instituições financeiras, empresas e outras organizações que concedem crédito, sentiram a expansão tanto do crédito quanto da inadimplência, e equiparados aos recentes eventos, apontam para importância da mensuração do risco de crédito. Afinal, com o crescimento do mercado de crédito, e a exposição ao risco de crédito, está cada vez mais complexo atuar, por outro lado, aparecem oportunidades novas ainda não trabalhadas (SILVA, 2011).

Na década atual, o cenário do crédito para pessoas físicas no Brasil está mais recessivo, segundo o Banco Central do Brasil (2014), as operações que envolvem pessoas físicas no Brasil, em relação ao saldo, tiveram variação em média, de 15,30% entre os períodos de 2011 e 2014.

Um reflexo deste cenário pode estar ligado ao endividamento das pessoas, vindo de uma falta de planejamento financeiro consistente, mantendo um padrão de consumo elevado para sua renda, o que gera o uso desordenado de cheques especiais, limites de cartões de créditos (com elevadas taxas de juros), financiamentos e empréstimos para cobrir dívidas e/ou adquirir novos bens de consumo. Como o hábito de consumo passa a ser inconsistente com a possibilidade de consumo dos indivíduos, pode ocorrer uma maior recusa por parte das instituições financeiras, na análise e concessão de crédito, considerando o risco das operações.

Assim, o *credit scoring* pode ser utilizado para a classificação de crédito como desejável ou não, de acordo com a pontuação obtida, e desta forma, pode orientar a decisão do analista de crédito com relação ao deferimento ou indeferimento do crédito pleiteado (SAUNDERS, 2000).

Segundo Blatt (1999, p. 111) ainda se complementa que: “um modelo de *credit scoring* nada mais é do que um definidor de probabilidade”. Além disso, cita que o *credit scoring* não define se um cliente específico tornar-se-á bom ou mau pagador, apenas o coloca num grupo de risco com probabilidade definida.

Conforme Berni (1999), esta pontuação de crédito leva em consideração diversos fatores, que são determinantes para o cálculo, alguns deles são a renda,

capacidade de pagamento, referências, experiência, atividade profissional, histórico no mercado e outros.

Diante deste contexto e considerando que algumas destas variáveis podem ser compatíveis com os fatores necessários para se realizar um planejamento financeiro pessoal, questiona-se: Quais elementos podem caracterizar o planejamento das finanças pessoais e o *credit scoring* dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis e administração da UTFPR Pato Branco?

O trabalho se deu através de um estudo descritivo e documental, que se enquadra como quantitativo, visto que será coletado dados dos quais serão transformados em números para análise, isso irá ocorrer por meio de questionário o qual foi aplicado para os acadêmicos das turmas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) Pato Branco.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é analisar elementos que caracterizam o *credit scoring* de um bureal de crédito e o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UTFPR Pato Branco.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa terá os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e descrever o planejamento pessoal financeiro dos acadêmicos dos Cursos Ciências Contábeis e Administração da UTFPR/PB;
- Caracterizar e classificar o nível do *credit scoring* dos acadêmicos dos Cursos Ciências Contábeis e Administração da UTFPR/PB em escalas de risco de crédito;
- Identificar e descrever perfis de planejamento financeiro dos acadêmicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa apresenta como uma contribuição para os acadêmicos, demonstrando através de amostragem como o planejamento pessoal é determinante ao indivíduo frente a pontuação de risco de crédito que lhe pode ser atribuído pelas empresas avaliadoras de crédito.

É um trabalho relevante para entender que o momento e estado o que a economia do país se encontra, períodos subsequentes de recessão produtiva, ocasionou numa redução da oferta de crédito por parte das instituições financeiras, gerada pelo risco e pelo baixo nível de poupança dos indivíduos, e uma elevação nos níveis de taxas de juros para todas as operações de empréstimos. O que dificultou ainda mais ao tomador de crédito, recorrer ao sistema financeiro como uma fonte para baixar os juros dos seus endividamentos. Como bem ressaltaram Fernandes, Monteiro e Santos (2012) o déficit do conhecimento financeiro no Brasil vem crescendo, é visto os altos índices de inadimplência e o típico costume brasileiro de não poupar.

E isso se comprova observando o comprometimento de renda das pessoas, segundo o Banco Central do Brasil (2014), o gênero feminino vem aumentando a participação no saldo da carteira de crédito ativa, a participação aumentou de 34,2% no ano de 2011 para 35,9% no ano de 2012, mantendo-se estável para os anos de 2013 e 2014, em relação ao gênero masculino destaca-se o ano de 2012 onde nota-se uma diferença de quase 9% a menos em relação ao gênero feminino.

Além disso, observa-se as mudanças geradas pelo processo de globalização dos mercados, aproximação entre ofertante e demandantes de produtos, as facilidades de aquisição de produtos e ampliação das necessidades de consumo, estimulam cada vez mais os indivíduos a manutenção e/ou acumulação de bens e valores que constituem o seu patrimônio. Essa busca desenfreada pelo consumismo, pode levar as pessoas, assumirem uma condição de crédito incompatível com a sua renda, podendo gerar o endividamento e inadimplências.

Uma forma de entender a situação de crédito de cada indivíduo, é através do *credit scoring*, que segundo Araújo e Carmona (2006) tem como objetivos principais reconhecer os fatores específicos que estão atuando na adimplência ou inadimplência dos indivíduos, possibilitando por meio deste, classificar os grupos, para quando

necessário uma análise de crédito, está possa decidir de modo a aceitação ou recusa do crédito analisado.

Conforme dados do SPC e CNDL (2018) o cadastro de pessoas com o nome nos órgãos de proteção e com parcelas em atraso é alto, em percentuais o número representa cerca de 40,5% da população na faixa etária de 18 a 95 anos, e ainda, a faixa etária com a maior frequência de negativados está entre 30 e 39 anos, cerca de 51% da população desta faixa está com o nome negativado.

Uma forma de minimizar esta situação é através do planejamento financeiro pessoal, em que os indivíduos entendem as suas finanças pessoais através de uma organização por meio de planilhas onde são feitos os registros das receitas e despesas, e pode ocorrer uma aplicação mais eficiente dos gastos e a aplicação dos recursos.

O fato é que conforme expressa Cerbasi (2004), apesar de todos os indivíduos terem a necessidade de administrar o seu próprio dinheiro (renda recebida), nem todos, possuem conhecimento e buscam alternativas para administrar suas finanças.

Assim, é importante entender como os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR, que pela sua essência de formação podem proporcionar maior conhecimento e ferramentas de controle financeiro pessoal, estão se comportando em termos de planejamento financeiro e em relação ao *credit scoring*.

Além disso, este trabalho ainda se justifica como uma contribuição aos acadêmicos dos cursos que serão a amostra do estudo, e aos próprios cursos na totalidade, pois, um trabalho desta natureza torna-se relevante a agregar conhecimento neste tema e ainda, o estudo apresentará dados que podem mudar o comportamento dos indivíduos, quanto a manter uma saúde financeira, deste modo desde já, poderão se resguardar a um bom score de crédito.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho se delimitará a coleta de dados sobre o planejamento das finanças pessoais e *credit scoring* dos acadêmicos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR - Pato Branco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado as considerações encontradas na literatura, discorrendo sobre planejamento financeiro e *credit scoring*, e ainda será apresentado os estudos mais relevantes na área.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educar é a ação de promover a educação, que compreende todos os processos, institucionalizados ou não, que visam transmitir determinados conhecimentos e padrões de comportamento, garantindo a continuidade da cultura de uma sociedade. E a educação financeira é um conhecimento importante que viabiliza o consumo consciente e a oportunidade de poupar e concretizar sonhos (SIGNIFICADOS, 2014).

Para Jacob, Hudson e Bush (2000), a expressão educação, na área de finanças significa a consciência de termos financeiros de mercado, a habilidade com o uso da matemática financeira para analisar dados financeiros e a habilidade de fazer o uso do dinheiro.

Segundo Houaiss (2001), pode-se definir a palavra Finanças como a ciência que dá atividade do manejo do dinheiro ou de valores que o correspondam; conjunto de despesas e receitas. Complementando essa ideia LUCCI *et al.* (2006), ressalta que Finanças corresponde às responsabilidades que são referentes as receitas do dia a dia das pessoas, e ainda, à administração do orçamento, e o uso de crédito como utilização de cartões, cheque especial ou ainda definições de investimentos.

De acordo com Gitman (2004) pode-se definir finanças como sendo o método e compreensão da gestão do dinheiro. O autor ainda menciona que o planejamento financeiro começa na elaboração de planos financeiros de longo prazo, que, por sua vez, orientam planos e orçamentos de curto prazo.

Assim, a educação financeira é um tema comportamental que trata de como utilizar o dinheiro que entra e o dinheiro que sai, receita e despesa, fazendo uso de planilhas, matemática, cálculos, como instrumentos indispensáveis para gerir o

dinheiro. Entretanto não serão estes instrumentos que mudarão o comportamento de uma pessoa, é necessário desenvolver nela práticas e costumes adequados a essa prática de planejamento financeiro (NOGUEIRA, 2017).

Nossa melhor alternativa para manter distante os problemas financeiros, é prevenir, se antecipar a eles. Quando se fala em educação financeira, é por meio dela que pode-se realizar uma boa administração dos recursos e viver de forma segura financeiramente. Deve ter um controle de gastos muito bem definido e estabelecer metas, pois criando metas pode-se conseguir ir atrás dos objetivos (NOGUEIRA, 2017).

Conforme ressalta Peretti (2007), todas as pessoas desejam desfrutar da melhor forma suas vidas, e para isso deve-se começar a refletir e programar um plano para o futuro e quanto antes iniciar este planejamento, melhores são as chances de aproveitá-lo de uma forma sólida. Nesse planejamento não se pode esquecer da garantia de renda. Para construir essa situação financeira sólida é importante, agir com determinação e possuir um excelente plano de ação, controle de gastos e o estabelecimento de metas a curto e longo prazo. E ainda para Saito:

[...] a educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, com uma postura pró ativa na busca de seu bem-estar (SAITO, 2007, p. 20-21).

Nesse intuito, não há limite de idade para começar a educação financeira, pois desde a infância algumas práticas cotidianas são essenciais para se construir uma prática financeira saudável e constituir, pouco a pouco, um cidadão com visão segura para tomar decisões que envolvem seu dinheiro (SAITO, 2007).

Se tratando de educação financeira Martins (2004) descreve dez passos de como se ter êxito na educação:

1. O estudo, buscar o entendimento financeiro.
2. Fazer a discriminação de entradas e saídas.
3. Fazer o fechamento do resultado, demonstrando se houve lucro ou prejuízo.
4. Classificar as despesas em ordem de prioridades.
5. Implementar um controle de caixa para as entradas e saídas mês a mês.
6. Saber interpretar o controle de caixa.
7. Determinar metas claras e objetivas.

8. Ter o envolvimento de todos os membros da família.
9. Saber investir em ativos bons.
10. Ser feliz no processo, viver o presente sem esquecer do futuro.

Macedo JR (2010, p 40) afirma que “o segredo é poupar nos gastos que não contribuem para sua qualidade de vida e fazer um bom planejamento financeiro”. Essa prática em uma sociedade consumista torna-se um grande desafio, pois, as pessoas são em geral imediatistas e diante de desejos materiais e da possibilidade de alcançá-los sem perder tempo com uma avaliação mais perspicaz e apoiada na sua realidade econômica, gastam mais do que tem. Deixam para resolver depois, como se o tempo fosse por si só capaz de viabilizar fundos que naquele momento não existem. Apoiam-se nos atualmente tão difundidos cartões de crédito, empréstimos consignados e tantas outras formas facilmente ofertadas no mercado financeiro.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), nos diz que:

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/ investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 13).

A partir desse conceito fica claro que o processo pode ser lento e demorado, pois, envolve uma gama de preceitos que precisam ser compreendidos e dominados pelo indivíduo a fim de que, na hora de decidir caminhos e metas financeiras, ele possa e saiba optar com inteligência e perspicácia.

Sobre os jovens estudantes da atualidade, Kiyosaki e Lechter dizem que:

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo [...]. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas (KIYOSAKI e LECHTER, 2000, p. 81).

Sobre essa realidade, discute-se a educação financeira nas escolas como uma premissa para garantir um futuro melhor às crianças e jovens que se preparam para o mundo do trabalho. Devem eles ser capazes de construir planos baseados não apenas em suas vontades ou desejos, mas nas suas possibilidades, sem perder de

vista a criatividade para o empreendedorismo pessoal e o progresso econômico em busca de situação de vida cada vez mais satisfatória e confortável, sem correr riscos desnecessários (KIYOSAKI e LECHTER, 2000).

Outro olhar para a educação financeira, segundo Braunstein e Welch (2002), além dos pontos positivos individualmente, ela prospera de forma saudável ao mercado financeiro, visto que acarreta em incentivos para que se ofereça serviços com maior qualidade:

[...] participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002, p. 445).

Há, portanto, um conjunto de fatores a ser considerados quando se fala em educação financeira. Toda a rede mercantil é afetada positivamente na sociedade. É bom para todos, quando cada indivíduo obtém sucesso em seu planejamento, podendo assim gerar ainda mais recursos, investir mais e ajudar o mercado financeiro a crescer (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002).

Nos países europeus, a educação financeira vem sendo considerada suporte para a sobrevivência econômica. Segundo Frankenberg (1999), se refere ao planejamento financeiro pessoal como aquele que determina e percorre um caminho por meio de uma técnica, sendo ela determinada e propensa para o acúmulo de riquezas que em um futuro irão constituir o patrimônio de uma pessoa e de sua família. E ainda, afirma que, o planejamento financeiro deve estar voltado a práticas de curto, médio ou longo prazo, e ainda sendo necessário rever as políticas e efetuar as correções que forem necessárias.

No panorama nacional brasileiro, conforme pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional Dirigentes Lojista (CNDL) (2018), apontou que para 33% dos brasileiros entrevistados, a internet é meio de vendas que mais proporciona compras parceladas e a utilização de cartão de crédito. Nesta pesquisa ainda é apontado que 59% dos consumidores se utilizaram das facilidades do crédito para fazer compras não planejadas.

Como recurso de pagamento, se bem utilizado, o crédito pode viabilizar sonhos, auxiliar na aquisição de bens de consumo ou ainda socorrer pessoas que estão em momentos de dificuldade financeira, porém, se faz necessário ter um planejamento financeiro, para não ocorrer de assumir compromissos dos quais não tem respaldo

para honrá-los (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL, 2018).

Quanto à compra de bens: cerca de um terço dos consumidores, diz que tão pouco avalia o impacto da compra. Um ponto que demonstra a veracidade da informação é a falta de noção dos valores de custos mensais, como água, telefone, internet, etc.: 36% sabem pouco ou quase nada sobre essas contas. E ainda sobre as contas de começo de ano, em média de 57% não sabe quanto gasta a mais. Mas isso não é tudo: 40% afirmam não ter informações exatas sobre a própria renda (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL, 2014).

Não saber como e quanto se gasta, pode gerar endividamento. Sobre isso Navarro (2012) montou um parâmetro.

Até 30% ou um terço da renda – Parcela administrável pela maioria da população. No entanto, não se acomode. O ideal é não ter dívidas, portanto lute para extingui-las e passe a investir o terço antes comprometido;
Entre 30% e 35% – Importante trabalhar para reduzir as dívidas, mantendo as dentro do máximo administrável e da filosofia do item anterior;
Entre 35% e 40% – O aperto financeiro não permite nenhuma mudança estrutural ou nas receitas, o que é perigoso. É necessário reduzir as dívidas imediatamente, ou corre-se o risco de inadimplência e problemas em caso de emergências;
Acima de 40% – Com quase metade da renda comprometida, fica quase impossível honrar todos os compromissos financeiros e o efeito “bola de neve” dos empréstimos e financiamentos pode transformar a situação em um verdadeiro caos. Reavalie toda a sua situação financeira e reduza suas dívidas! (NAVARRO 2012, p 1).

Entretanto, deve-se considerar que ter dívidas não significa algo ruim, depende da composição da dívida, do real motivo que fez a pessoal atribuir tal ação, principalmente se o gasto foi de forma consciente e planejada.

A pesquisa do SPC e CNDL (2014) demonstra que aproximadamente 70% das pessoas que têm pouco ou nenhum entendimento sobre finanças acabam o mês no vermelho. Para os que fazem o acompanhamento das receitas e despesas o número cai para 29%. Fica claro que com educação financeira se pode ter uma vida mais tranquila, livre de preocupações, garantindo bem-estar pessoal e profissional. Por outro lado, os dados mostram uma população que está despreparada para administrar sua renda e suas despesas, com pouco conhecimento e acaba sendo crescente o número de endividamentos sucessivos, ampliando os índices de inadimplência a cada ano.

Neste sentido, aliado ao baixo entendimento sobre suas finanças, as pessoas esbarram em outro problema, que é o controle financeiro de seus gastos e suas receitas.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Macedo JR (2010), o planejamento financeiro é o método de fazer um gerenciamento dos seus recursos, com o objetivo atingir metas pessoais, fazendo a gestão financeira para alcançar os propósitos estabelecidos no decorrer da jornada da vida.

As pessoas devem ter determinado as metas financeiras, sendo elas de curto e longo prazo, partindo da atual situação financeira e planejando até um certo prazo futuro (FREITAS, 2015).

A expressão planejamento tem em seu significado literal o ato ou efeito de planejar; trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação, processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações (pelo governo, pela direção de uma empresa, etc.) visando à consecução de determinados objetivos; elaboração de planos ou programas governamentais, especialmente na área econômica e social. Já financeiro significa, relativo às finanças, à circulação e gestão do dinheiro e de outros recursos líquidos. Contudo, o conceito de planejamento financeiro tem-se a junção desses dois conceitos levados para um plano empresarial (LUCION, 2005, p. 4).

Para que se tenha um bom planejamento financeiro, é essencial saber onde se quer chegar, construir projetos. É necessário integralizar o cenário de futuro, almejado pela perspectiva de realização do projeto e incorporar metas nítidas e objetivas, as quais normalmente tem a necessidade de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que colaborem a atingir objetivos maiores (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, estejam anotadas e organizadas. É importante calcular bem o orçamento para garantir a saúde financeira todos os meses, pois um mês no vermelho pode comprometer a estabilidade dos próximos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Segundo Cerbasi (2003) primeiramente se deve ter o entendimento de todos os elementos para se elaborar um ótimo planejamento financeiro, sendo os principais, os valores de entrada e saída, os objetivos e as metas e quais as suas prioridades. O Autor ainda destaca alguns elementos básicos para a elaboração de uma planilha de controle financeiro:

- Receitas e despesas fixas.
- Receitas e despesas variáveis.
- Receitas variáveis tributadas.
- Resultado total.

No desenvolver do mundo moderno o conceito de finanças pode ser descrito como se tratando de um planejamento de como os indivíduos organizam seus poucos recursos com o passar do tempo. Bodie e Merton (1999), e ainda Filho (2003) falam que os conhecimentos acerca das finanças pessoais devem ser disseminados e não aprisionados a poucos indivíduos.

De acordo com Cherobim e Santos (2011) as finanças pessoais podem ser compreendidas como, uma metodologia que busca na aplicação de princípios financeiros nas decisões financeiras de um indivíduo ou sua família, pois, nas finanças pessoais, é considerado as finanças de cada pessoa, e ainda, a atual fase da sua vida, para auxiliar na formação do planejamento financeiro.

Segundo um estudo reproduzido por Matta (2007) no Distrito Federal em 2007, com estudantes de instituições de ensino superior que estavam credenciadas como Universidade ou Centro Universitário, excluindo-se os estabelecimentos isolados de ensino superior, os estudantes foram selecionados de modo a não compor uma amostra não-probabilística acidental, totalizando uma amostra com 590 estudantes, como resultado, verificou-se que a maior parte dos estudantes carece de sabedoria sobre planejamento financeiro, pois, somente 11,1% dos entrevistados demonstraram aptidão em relação a suas finanças.

Pode-se dividir em duas etapas a vida financeira dos indivíduos. Na primeira, na idade aproximada de um indivíduo jovem, se deve colocar objetivos claros, economizar e assumir riscos ponderados. Na segunda, mais próximo ao período de se aposentar, deve-se utilizar de uma postura mais conservadora (HALFELD, 2007).

Para um planejamento financeiro é necessário definir de forma clara a educação financeira, como sendo uma técnica na qual os indivíduos compreendem e

amplificam seus conhecimentos sobre os mais diversos conceitos para progredir em seu bem-estar (OCDE, 2005).

Segundo Huston (2010), a alfabetização financeira pode-se compreender em duas circunstâncias: a assimilação financeira pessoal e a sua prática, execução. É complicado prever como os indivíduos assimilam este conhecimento e o aplica, pois, a alfabetização coloca-se dentro de diversos conceitos (LUSARDI E MITCHELL, 2011). Assim, Robb, Bariariz e Woodyard (2012) separam os conceitos de educação e alfabetização financeiras, sendo que educação está correlacionada simplesmente em abordar a informação, o conhecimento somente; enquanto, a alfabetização se mostra além deste, e envolve o comportamento do indivíduo.

Os comportamentos dos indivíduos podem ser tantos positivos quanto negativos ao seu conhecimento em finanças, como descreve Atkinson e Messy (2012). Assim, onde se consegue ter um bom planejamento e um bom desenvolvimento financeiro pessoal o comportamento é positivo, porém, pode ser negativo, quando se motiva pelo uso excessivo de crédito e convicções econômicas, e isso podem não trazer bons resultados.

No ambiente econômico financeiro atual, segundo Lucci *et al.* (2006), a oferta de produtos de crédito, investimento e seguro está cada vez maior, iludindo os usuários e exigindo deles um conhecimento mais aprimorado do contexto em que está se inserindo, para que possa realizar planejamentos concretos, a fim de cumprir suas metas, seja estas de longo ou curto prazo. Estes indivíduos terão que estar preparados e capacitados para enfrentar as exigências do sistema financeiro, e entender a lógica de cada um dos órgãos para realizar empréstimos/financiamentos ou investimentos, com os melhores retornos.

Neste sentido, Cherobim e Santos (2011) e Macedo JR (2013), descrevem planejamento como sendo algo que se explica pela necessidade de atingir objetivos pessoais, e ainda deve ser considerado o momento, etapas, da vida do indivíduo.

O assunto se torna ainda mais relevante, quando se considera que o Brasil, mesmo sendo um país com uma faixa de desigualdade na distribuição de renda muito elevada há sempre a inserção de novas pessoas no mercado de trabalho, podendo gerar um progresso nas condições de renda, o que possibilita novas oportunidades e necessidades financeiras (ABRAMOVAY, 2004). Neste mesmo sentido, Santos (2009), relata que as possibilidades que o mercado financeiro proporciona, faz com que novas pessoas utilizem mecanismo de obtenção de crédito seja para

investimentos, poupanças, entre outras coisas. Essa comodidade dada pelo sistema, gera inúmeras possibilidades para se enfrentar momentos de instabilidades nos proventos (KUMAR *et al.*, 2005).

Se, de um lado, a educação financeira pode ajudar as pessoas a tomarem melhores decisões sobre seu dinheiro, por outro lado, a ausência de conhecimento básico de finanças expõe os cidadãos a ações de pessoas mal-intencionadas. Adicionalmente, a falta de informação consistente leva o indivíduo a agir de forma financeiramente irresponsável, seja por não estar preparado para enfrentar situações de dificuldades financeiras, seja por assumir compromissos superiores à sua capacidade financeira, levando a um aumento dos níveis de inadimplência (SANTOS, 2009, p. 2).

Segundo Pires (2007) as pessoas vivem em busca do crescimento financeiro, sonham com o dia em que não precisarão dispendir tempo com preocupações econômicas rotineiras e temem passar por situações de dificuldades monetárias que gerem privações, é preciso certa dose de ousadia para perseguir esse objetivo de riqueza, de preferência fazendo uso de boas informações e conhecimento sobre a lógica do dinheiro e do mercado. Mas é preciso prestar atenção, pois muitas vezes conselhos e dicas veiculados na mídia, não são suficientes para assegurar bons resultados dos projetos financeiros traçados.

Segundo Cerbasi (2004, p. 61), há alguns pontos que são essenciais para o planejamento financeiro:

- Controle de gastos – Saber gastar o dinheiro que se ganha e fazer sobrar dinheiro, para isso, é preciso diminuir os gastos desnecessários.
- Estabelecimento de metas – Organizar e controlar a vida financeira familiar, sempre estabelecendo metas a serem alcançadas. Ao estabelecer metas e compromissos, ajuda a evitar compras por impulso, ou seja, gasto desnecessário.
- Disciplina com investimentos – O mais importante deste tópico é que há a possibilidade de obter um futuro mais próspero em todas as fases da família, e para todos os membros da mesma.
- Ajustes referentes à inflação e mudanças de renda – Se houver diminuição na renda familiar, é necessário se ajustar a esta situação. Se tiver sido gerado dívidas, é preciso economizar para poder liquidá-las. Após a quitação das dívidas, é preciso por em prática o plano de poupança.
- Administração do que se conquistou – O ideal é manter o padrão de vida, não aumentar as despesas se não houver também aumento na renda da família.

Vemos que o planejamento financeiro é indispensável, e quais pontos devem ser atentados para que seja bem desenvolvido, deste modo levanta-se os estudos para melhor se compreender o *credit scoring*.

2.3 CREDIT SCORING

Segundo Securato (2002) o crédito tem a expressão do latim *credere*, que tem por significado segurança / confiança, certeza / reputação, deste modo, se afirma que, o crédito é uma relação de confiança entre duas ou mais partes em uma estabelecida transação. Desta forma as partes são, uma credora e outra devedora, geralmente sob vínculo contratual.

Na abordagem de crédito para pessoas físicas, os indivíduos o utilizam para aquisição de bens e serviços, como imóveis, periféricos, celulares, etc. Ainda, se tratando o indivíduo como consumidor, temos outras modalidades, geralmente disponibilizadas por instituições financeiras, como, crédito pessoal, financiamentos, cartões de crédito, cheque especial, etc. Destaca-se ainda o cartão de crédito sendo utilizado pelos indivíduos cada vez mais para as pequenas transações (SILVA, 2011).

Uma característica fundamental de uma relação creditícia é, portanto, a promessa de pagamento. Enquanto caracterizado como tal, há o risco de que esta promessa não seja cumprida. Este risco é denominado risco de crédito. O risco de crédito surge quando as contrapartes não desejam ou não são capazes de honrar suas obrigações contratuais. O puro ato de emprestar uma quantia a alguém traz em si embutido o risco de crédito, uma vez que há a incerteza em relação ao retorno desse montante (ARAÚJO e CARMONA, 2006, p. 25-26).

Sabem-se que o crédito se constitui da expectativa de receber o valor cedido ou emprestado. Segundo Brito e Neto (2008), o risco de crédito é a chance de que essa expectativa não se cumpra, ou seja, consiste na probabilidade de o credor obter perdas, em virtude das obrigações contraídas pelo tomador não serem liquidadas nas condições estabelecidas conforme acordo entre as partes. E ainda, Xavier (2011) ressalva o risco de crédito como sendo algo relativo a possíveis perdas quando uma das partes não honra com o combinado. Perdas, neste contexto, correspondem aos recursos que não mais serão recebidos.

O risco de crédito pode ser definido pelas perdas geradas por um evento de default do tomador ou pela deterioração da sua qualidade de crédito. Há diversas situações que podem caracterizar um evento de default de um tomador. O autor cita como exemplo o atraso no pagamento de uma obrigação, o descumprimento de uma cláusula contratual restritiva (*covenant*), o início de um procedimento legal como a concordata e a falência ou, ainda, a inadimplência de natureza econômica, que ocorre quando o valor econômico dos ativos da empresa se reduz a um nível inferior ao das suas dívidas, indicando que os fluxos de caixa esperados não são suficientes para liquidar as obrigações assumidas (BESSIS, 1998, p. 81).

Na concessão de crédito o credor deve estar sempre atento às diversas variáveis relacionadas aos riscos do cliente e da operação. Na atividade creditícia sempre se tem um risco e assim o compromisso pode não ser quitado.

Atualmente, as novas técnicas para mensuração do risco de crédito, aliadas ao avanço dos recursos tecnológicos, são de suma importância para auxiliar o analista na tomada de decisões. O objetivo maior dos modelos de mensuração do risco de crédito está em criar estimativas das probabilidades de os créditos serem pagos, permitindo, por meio do controle das variáveis utilizadas, a definição de um critério que vise a maximização das receitas ou a minimização das perdas, fornecendo uma base estatística satisfatória para comprovação das decisões (SOUSA, 2012, p. 31).

Quanto aos modelos de risco de crédito, os autores Brito e Neto (2008) conceituam do seguinte modo:

- Modelos de classificação de risco: neste se procura mensurar o risco de um tomador ou operação, fornecendo a ele uma medida que representa a probabilidade de risco de *default*, usualmente expressa por meio de uma classificação de risco (*rating*) ou pontuação (*score*).
- Modelos estocásticos de risco de crédito: como objetivo está firmado na avaliação do comportamento estocástico quanto ao risco de crédito ou ainda sobre quais variáveis que estão ligadas a ele.
- Modelos de risco de portfólio: busca-se estimar de forma estatística a distribuição do montante de uma carteira de crédito ou das perdas, com base na distribuição é extraída medidas que mensuram o risco do portfólio, e ainda, este modelo é utilizado para fórmula do capital econômico a ser destinado pela instituição.

Neste enfoque, surge o conceito de *credit scoring*, este se utiliza da estatística para antecipar situações futuras com base nos acontecimentos passados. Alicerçando-se em elementos da visão atuarial, destaca-se que grandes grupos da população mantêm um equilíbrio de características, e ainda, o conhecimento procedente de informações já registrada (SOUZA e SALIM, 2000).

A história do *credit scoring* teve por início na década de 40, com Durand, que foi o primeiro a fazer uma diferenciação entre bons e maus empréstimos. Anos depois, com a demanda de pessoas que estavam utilizando o cartão de crédito, havia necessidade de se agilizar o processo de crédito e avaliação de risco, assim o *credit scoring* passa a ser uma boa opção, e ainda, por meio deste, as taxas de inadimplências nas empresas diminuíram (THOMAS *et al.*, 2002).

Os modelos de *credit scoring* se repartem em duas categorias: os modelos de escoragem comportamental (*behavioral scoring models*) e os modelos de escoragem do pedido (*application scoring models*) (CAOQUETTE *et al.*, 2009).

O modelo de *behavioral scoring models* fundamenta-se no comportamento do cliente para a análise, deste modo, está mais atrelado ao relacionamento que o indivíduo já possui com a empresa, e além de se utilizar também das variáveis do outro modelo. O de *application scoring models* se diferencia por analisar o indivíduo, sendo ele um novo proponente de crédito, ou seja, ele não possui um histórico com a empresa (SILVA, 2011).

Os modelos de *credit scoring* tem por objetivo classificar os indivíduos, tomadores de crédito, por meio da probabilidade destes se tornarem inadimplentes, o modo como a classificação acontece parte da atribuição de pesos, os quais já foram estatisticamente preestabelecidos para certas características dos indivíduos, resultando assim em uma pontuação, para cada cliente (SILVA, 2011).

Partindo da premissa de que as características dos clientes que ficarão inadimplentes no futuro serão similares às características dos clientes que ficaram inadimplentes no passado, utilizando amostras de clientes adimplentes e inadimplentes em determinado período passado da instituição e aplicando técnicas estatísticas apropriadas, os modelos de *Credit Scoring* permitem inferir sobre os indícios de inadimplência de determinado cliente individual (ARAÚJO e CARMONA, 2006, p. 40).

Algumas variáveis podem ser destacadas para qualificar o devedor, nos modelos de *credit scoring*, algumas destas são destacadas por Securato (2002), como: relação de proventos, tempo no emprego, estado cível, idade, relação de endividamento, custos e despesas, se possui residência própria ou alugada, tempo de residência na região, quantidade de cartões de crédito, poupança, contas correntes, entre outras, algumas destas variáveis contribui de modo positivo e outras de modo negativo para a pontuação ou score de crédito.

Conforme diz o SERASA (2018), pode-se separar os valores de *credit scoring* em três escalas principais, sendo elas:

- 0-300: Onde o risco de as pessoas nesta faixa não pagarem suas contas é classificado como “alto”.
- 301-700: Onde o risco de as pessoas nesta faixa não pagarem suas contas é classificado como “médio”.
- 701-1000: Onde o risco de as pessoas nesta faixa não pagarem suas contas é classificado como “baixo”.

Ainda, dentro destes três níveis, existem outros dez níveis, em escalas para classificar o risco de crédito, utilizando uma média que, para os dados do Serasa, sendo a menor, na escala de 0-100, a cada 100 pessoas que estão neste perfil, 96 podem vir a não cumprir com suas obrigações em pontualidade dentro de doze meses, e para a maior, na escala de 901-1000, a cada 100 pessoas que estão neste perfil, 05 podem vir a não cumprir com suas obrigações em pontualidade dentro de doze meses.

Conforme a contextualização até o presente ponto do trabalho levanta-se alguns estudos que estão diretamente ligados ao objetivo principal e que servem de base para o trabalho.

2.4 ESTUDOS PRECEDENTES

No estudo dos autores Potrich, Vieira e Kirch (2015), o objetivo era de verificar o nível de alfabetização financeira da população do estado, e foi desenvolvido por meio de questionários aplicados durante os meses de novembro e dezembro de 2013. Com uma amostra de 1.400 indivíduos, concluiu-se que de fato a maior parte deles demonstrou um baixo nível de alfabetização financeira. Observou-se também que variáveis como dependentes, ocupação, escolaridade, renda, gênero e outras interferem diretamente na escala de conhecimento financeiro.

Em outro trabalho, os autores Fernandes, Monteiro e Santos (2012), com o objetivo de testar o conhecimento dos alunos de uma universidade de Brasília nos cursos que envolvem finanças, foi desenvolvido por meio de questionário com foco nos alunos de administração, contabilidade e economia, como resultado foi apurado que os alunos mostraram conhecimento teórico sobre finanças em nível superior a 50% nas respostas porém quando colocados a teste em questões subjetivas com um nível de complexidade maior o resultado apresentado foi ruim, deste modo o conhecimento teórico não se demonstrou na prática.

Os autores Pereira, Souza Pereira e Treml (2015), em seu trabalho, buscaram como objetivo verificar qual o nível de utilização da contabilidade voltada a finanças pessoais. Utilizaram uma pesquisa bibliográfica e de campo, diretamente para os egressos do curso com o uso de questionários. Os resultados mostraram que os acadêmicos consideram ter um bom grau de conhecimento sobre as finanças e que

se utilizam de ferramentas para o controle desta. Ainda a atribuição da contabilidade sendo essencial para o desenvolver o conhecimento e aperfeiçoamento do controle.

Ainda voltado ao nível da Educação Financeira, cita-se os autores Correia Lucena e Gadelha (2015) que em seu trabalho com o objetivo de identificar o nível de educação financeira dos estudantes de ciências contábeis de cinco IES de João Pessoa/PB, por meio de pesquisa exploratória, bibliográfica e survey. Obtiveram como resultado que de fato apenas 5,30% dos entrevistados se sentem confiantes nas decisões para administração dos seus recursos, outro ponto levantado é quanto ao nível de endividamento ser inversamente ao de conhecimento financeiro.

Destaca-se os autores Araújo e Carmona (2006), que demonstram em seu estudo a possibilidade de aplicação de modelos de *credit scoring* em uma instituição de microcrédito, situada em Recife (PE), utilizaram-se de dados coletados referente a uma amostra de clientes da instituição, para o desenvolvimento de dois modelos de *credit scoring*. Como resultado obtiveram através de técnicas estatísticas, que os modelos agregaram variáveis as quais se possibilitou verificar a propensão a inadimplência e adimplência do solicitante, demonstrando assim, que os modelos obtém desempenho satisfatório, alcançando em percentual de classificação de aproximadamente 80%. Ainda, demonstram que a sua utilização auxilia na prevenção a inadimplência e proporciona diminuição de custos operacionais.

E por fim, os autores Souza e Salim (2000), em seu estudo, trata da gestão da carteira de inadimplentes no mercado consumidor, com ênfase no produto de cartão de crédito, objetivando desenvolvimento e manutenção do modelo de *collection scoring* como ferramenta para a administração da carteira, e ainda considerando modelos como o *credit scoring* e *behavior scoring* para uma gestão estratégica do risco de crédito ao consumidor. Como resultados, foi aplicado o modelo proposto, evidenciando através dos resultados a eficiência no gerenciamento da carteira de inadimplentes, considerando fundamental para a administração do risco de crédito ao consumidor.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo se expõem a metodologia do trabalho, separado nos seguintes títulos, enquadramento metodológico onde será abordado a classificação do estudo, o lócus da pesquisa que irá expor a delimitação da amostra, e por fim os procedimentos para coleta e análise dos dados que demonstrará os processos e técnicas utilizados para se obter e analisar os resultados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo pode ser classificado como um estudo descritivo e documental. Segundo Gil (1999), esta metodologia de pesquisa objetiva a definição das peculiaridades de uma amostra específica ou fenômeno, e ainda, pode estabelecer ligação entre variáveis.

A pesquisa descritiva visa o “estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador [...] que deverá apenas descobrir a frequência com que os fenômenos acontecem ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional” (OLIVEIRA NETTO, 2008, p. 26). Assim, o processo descritivo “visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo” (OLIVEIRA NETTO, 2008, p. 27). Num contexto geral, “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 113).

Quanto a natureza deste estudo, ela se enquadra como quantitativa, pois, se tipifica através da aplicação da mensuração em quantidade, tanto sendo na coleta quanto a sua conversão em informação por meio de procedimentos estatísticos (RICHARDSON, 1999).

Para os procedimentos de coleta de dados, foi utilizado de levantamento do tipo *survey*, com o uso de questionário.

O questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Desta forma ele poderá ter questões abertas, fechadas ou ambas, sendo as abertas com dados resultantes mais completos, mais ricos e diversificados, enquanto que as

fechadas trarão mais facilidade na hora da análise e tabulação dos resultados (CERVO e BERVIAN, 2002, p. 48).

Segundo Gil (1999), o questionário se trata de um método de apuração composto por determinada quantidade de questões que são exibidas por escrito aos respondentes, com o objetivo de apurar, opiniões, preferências, propensões, afeições, etc.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

Desta forma, os lócus da pesquisa foram delimitados para os acadêmicos matriculados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco. Esta instituição de ensino pública, oferece os cursos na modalidade anual, com duração de 04 (quatro) anos, portanto, a pesquisa será realizada nas oito turmas dos cursos.

A escolha da amostra do estudo focada nos acadêmicos dos cursos de Administração (130 discentes) e Ciências Contábeis (126 discentes) se deu pela facilidade de acesso. Além disso, a amostra será dada pelos que estiverem presentes na aula no dia da aplicação dos questionários. Ressalta-se que os acadêmicos são condizentes com o perfil buscado e com o conhecimento da área que se entende como necessária para o estudo.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANALISE DE DADOS

Para atingir os objetivos propostos, o procedimento que foi utilizado para a coleta de dados se trata de um questionário, o qual foi elaborado com diversas perguntas sobre os assuntos de planejamento financeiro, educação financeira e crédito, contendo ainda espaço para preenchimento do valor de *credit scoring*, que foi obtido através do respondente, após quem ainda não possuía acesso, efetuar um breve cadastro, no *site* do SERASA CONSUMIDOR, disponível para acesso em: <www.serasaconsumidor.com.br/score/>.

O questionário ainda continha campos para identificação de gênero, idade, renda, curso, período e estado civil, mas nenhuma das questões individualizava os respondentes na amostra. As perguntas foram adaptadas dos trabalhos/sites de: SERASA (2018), A Escolha Certa (2018), Cerveira (2016), Marcon *et al.* (2017) e Toledo (2013), totalizando ao final 23 questões. O questionário foi aplicado em uma única vez para cada acadêmico, que estiverem em sala de aula dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, de forma impressa, onde o respondente optava por responder ou não, ficando a sua decisão. A aplicação deste questionário foi realizada no período de 02 a 06 do mês de julho, entre as 18:40h às 23:00h para os alunos que estavam presentes nas salas de aula.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após aplicado todos os questionários, iniciou-se o processo de tabulação de dados, utilizando o software Excel. No total resultou em 172 respondentes da pesquisa, porém, destes, quatro não eram dos cursos alvo do estudo e foram excluídos dos resultados da amostra.

Do total restante de respondentes, foi realizando um filtro nas respostas pelo preenchimento do *credit scoring*, visto este ser fundamental nas respostas para responder o problema de pesquisa e atingir os objetivos estabelecidos, assim, foram descartados dos resultados vinte e quatro respostas que não correspondiam ao filtro, restando assim um total de 144 respondentes.

Para os dados obtidos na questão dez, que se perguntou, se faz planejamento do orçamento ou não, e de quanto em quanto tempo, foi realizado um filtro, dividindo a questão em duas variáveis, sendo para a primeira, modificada da seguinte maneira, para quem não faz planejamento a resposta ficou não (Não.), e para quem fazia planejamento, onde as respostas estavam distribuídas nos períodos em que se fazia, ficou como sim (Sim.), e para a segunda variável só foram mantidas as respostas originais obtidas, este filtro foi realizado para melhor execução dos testes estatísticos.

Com os filtros já realizados, foi identificado que alguns dados não teriam compatibilidade para a análise, onde o sistema escolhido para isso foi o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), sendo assim, para poder ser possível

realizar a análise, foi atribuído às respostas, determinados números, como se fosse uma abreviatura numérica.

Para tanto, a análise dos dados decorreu-se sobre as seguintes variáveis que podem ser observadas de acordo com o Quadro 1 abaixo:

Variáveis utilizadas	
Curso	Investimentos
Período	Compras parceladas
Faixa etária	Pagamento do cartão de crédito
Gênero	Obrigação com cartão de crédito
Estado civil	Situação financeira atual
Renda	Possui objetivos - Sim
Consideram relevante saber o seu <i>credit scoring</i>	Possui objetivos - Não
Fundamental no planejamento financeiro	Busca por serviços financeiros
Organização de gastos/despesas	Busca por crédito
Faz planejamento financeiro (respostas sim e não)	Restritivos
Frequência de planejamento financeiro (diário, semanal, mensal, semestral, anual e não faz)	Auxílio do curso
Despesas/gastos	<i>Credit scoring</i>

Quadro 1 – Construto de variáveis analisadas
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Assim o procedimento de análise dos dados decorreu de estatística descritiva, que segundo Guedes *et al.* (2005), como objetivo substancial é resumir uma cadeia de valores de mesma natureza, possibilitando desta forma que se possa ter uma visão geral das mudanças dos valores.

Para a análise do primeiro objetivo específico “identificar e descrever o planejamento pessoal financeiro dos acadêmicos dos Cursos Ciências Contábeis e Administração da UTFPR/PB”, utilizou-se o teste de correlação Rô de Sperman e o Qui-quadrado.

Teste de Rô de Sperman, que segundo a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (2018) mede a intensidade da relação entre variáveis ordinais, utilizando ao invés do valor que é observado, a ordem das observações, deste modo não é sensível a assimetrias nas distribuições, portanto não é necessário que os dados tenham origem de distribuições normais.

É utilizado para testar a associação entre duas variáveis de modo que a hipótese nula e alternativa sejam as seguintes (em que ρ_s designa o coeficiente de correlação de postos para a população inteira):

- $H_0: \rho_s = 0$ (não há correlação entre as duas variáveis); e
- $H_1: \rho_s \neq 0$ (há correlação entre as duas variáveis).

O teste qui-quadrado de Person segundo Field (2009), é um teste de hipóteses que busca encontrar um valor para a dispersão entre duas variáveis nominais, e se trata de um teste não paramétrico, tendo por princípio básico comparar as proporções dos dados.

As hipóteses desse teste são:

- H_0 : Não há associação entre as variáveis
- H_1 : Há associação entre as variáveis

Ainda segundo Field (2009):

Uma alternativa para o qui-quadrado de Pearson é a estatística da razão de Verossimilhança, que é baseada na teoria de máxima verossimilhança. A ideia geral por trás dessa teoria é que você coleta alguns dados e cria um modelo para o qual a probabilidade de obter o conjunto de dados observados é maximizada e, então, compara esse modelo à probabilidade de obter aqueles dados sob a hipótese nula Field (2009, p 606).

Para analisar o segundo objetivo “caracterizar e classificar o nível do *credit scoring* dos acadêmicos dos Cursos Ciências Contábeis e Administração da UTFPR/PB em escalas de risco de crédito”, foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, teste Anova, sobre a variável *credit scoring*.

Testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, que segundo Portal Action (2018), são utilizados para certificar-se se os dados da população seguem uma distribuição normal, avaliando hipóteses H_0 para distribuição normal e H_1 para uma distribuição não normal.

- H_0 : Os dados seguem uma distribuição normal.
- H_1 : Os dados não seguem uma distribuição normal.

Segundo Portal Action (2018) o teste t para uma amostra é utilizado para testar hipóteses sobre a média da população amostral, considerando que a variância desta não seja conhecida. Para o teste é avaliado as hipóteses H_0 para distribuição normal e H_1 para uma distribuição não normal, α sendo a significância e p o valor encontrado, deste modo temos que:

- Valor de $p \leq \alpha$: A diferença entre as médias é estatisticamente significativa (rejeite H_0).

- Valor de $p > \alpha$: A diferença entre as médias não é estatisticamente significativa (não deve rejeitar H_0).

Teste ANOVA, que segundo Field (2009), é um procedimento para se comparar três ou mais condições impostas, também denominados de fatores. Com determinados procedimentos estatísticos para testar as médias de grupos ou variáveis são iguais, assim no estudo, foi realizado pela frequência, média dos valores, desvio padrão, mínimo e máximo dos valores. Deste modo, foi elaborado escalas para os valores de *credit scoring*, através do desvio padrão dos dados.

Tabulação cruzada, conforme Field (2009), elas exibem o relacionamento entre duas ou mais variáveis, podendo elas serem nominais ou ordinais, e ainda, o tamanho da tabela é determinado com a quantidade de valores distintos para cada variável, sendo cada cédula uma representação de uma combinação exclusiva.

Para analisar o terceiro objetivo “Identificar e descrever perfis de planejamento financeiro dos acadêmicos”, utilizou-se uma análise fatorial, que seria uma classe de procedimentos estatísticos multivariados onde se tem por objetivo a estrutura pressuposta em uma matriz de dados, conforme diz, Costa (2006). Segundo o mesmo autor, o problema abordado com a análise fatorial está na estrutura das inter-relações (correlações) entre as variáveis definindo conjuntos de dados em comum, denominados aqui de fatores. Isto é, através da análise fatorial, busca-se reduzir um número de variáveis consideradas em um número menor de fatores.

O autor ainda diz que:

A análise fatorial é uma técnica de interdependência nas quais todas as variáveis são simultaneamente consideradas, cada uma relacionada com todas as outras, empregando ainda o conceito da variável estatística, a composição linear de variáveis. Na análise fatorial, as variáveis estatísticas (fatores) são formadas para maximizar seu poder de explicação do conjunto inteiro de variáveis, e não para prever uma variável (eis) dependente (s) (COSTA, 2006, p. 23).

Com a utilização do sistema SPSS foi realizada a análise fatorial de acordo com os seguintes passos:

Primeiro para a adequação da amostra foi realizado o teste de KMO e esfericidade de Bartlett segundo Field (2009), o teste de KMO mede a adequabilidade dos dados para a análise fatorial, o valor obtido deve ser $KMO \geq 0,5$ assim esta ferramenta se prova adequada para o problema e para esfericidade Bartlett mede se existe correlação suficientemente forte para que a análise possa ser aplicada, ele se utiliza de hipóteses.

Tabela 1 - Relação entre o valor do KMO e o uso da análise fatorial

Valor do KMO	Recomendação AF
0,90 – 1,00	Excelente
0,80 – 0,89	Bom
0,70 – 0,79	Mediano
0,60 – 0,69	Medíocre
0,50 – 0,59	Ruim
0,00 – 0,49	Inadequado

Fonte: Friel (2009).

Posteriormente, foram analisadas as matrizes anti-imagem, que segundo Field (2009), através da análise desta matriz pode-se identificar quais variáveis podem estar atrapalhando a análise, para que seja adequado ao estudo dos valores devem ser superiores a 0,5, porém, fica a cargo do pesquisador decidir se deve ou não retirar a variável.

Terceiro, se deu pela análise das comunalidades, segundo Field (2009, p 560), “é uma medida de proporção da variância explicada pelos fatores extraídos”, onde o valor mínimo recomendado é que seja superior a 0,5.

Quarto, foi analisada a matriz de variância total explicada, que segundo Hair Jr *et al*, (2009), busca encontrar os autovalores e o percentual de explicação de cada fator, o mínimo aceitável para a formação dos fatores é de 60% para cumulatividade.

Quinto, foi analisada a matriz de fatores rotativa, com o método de rotação de Varimax com Normalização de Kaiser, pois a mesma, possibilita que a distribuição ocorra de forma mais eficaz para os fatores, melhorando assim a compreensão dos dados conforme Hair Jr *et al*, (2009), deste modo foi apurado quais variáveis estavam explicadas em quais fatores, considerando o valor de sua representação na matriz.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresenta-se os resultados obtidos com análise dos dados, sendo o capítulo disposto respectivamente na seguinte ordem: Caracterização da Amostra, Planejamento Financeiro, *Credit Scoring* e Grupos de Perfis de Planejamento Financeiro.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração podem ser retratados de acordo com os critérios de características individuais que foram levantados no presente estudo. Os cursos supracitados apresentaram nos acadêmicos respondentes um total de 144 sendo destes, 47,2% do sexo masculino e 52,8% do sexo feminino, demonstrando assim que a maioria dos acadêmicos dos cursos na média são mulheres.

Tabela 2 - Caracterização da amostra.

Variáveis	Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Curso	Administração	51	35,4
	Ciências Contábeis	93	64,6
Gênero	Feminino	76	52,8
	Masculino	68	47,2
Faixa etária	18 – 24	99	68,8
	25 – 30	27	18,8
	30 – 36	16	11,1
	Abaixo de 18	1	0,7
	Acima de 37	1	0,7
Estado civil	Não respondeu	1	0,7
	Casado	19	13,2
	Solteiro	107	74,3
	União estável	17	11,8

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Sobre os acadêmicos ainda se constata que, na faixa de idade, a grande maioria são pessoas na faixa de 18 a 24 anos de idade, sendo que estes totalizam

uma quantidade de 99 acadêmicos, seguindo um padrão crescente para a idade, temos ainda, na faixa de 25 a 30 e de 30 a 36 anos de idade, respectivamente um total de 27 e 16 acadêmicos, restando somente as faixas, abaixo de 18 e acima de 37 anos de idade, que juntas totalizam 2 acadêmicos.

Para o estado civil dos respondentes, se verifica que somente três das cinco respostas possíveis conforme questionário foram concretizadas, sendo 107 respostas como solteiro, 19 respostas para casado, 17 respostas para união estável e 1 não respondente, constata-se ainda que 74,3% dos respondentes são solteiros, e destes solteiros, relacionando com a idade, observa-se que 78,5% são jovens na faixa de 18 a 24 anos de idade.

4.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Sobre o que se julgava indispensável no planejamento/orçamento financeiro e qual era considerada a forma mais eficaz para organizar gastos/despesas, para melhor descrever os dados, foi realizado um ajuste na quantidade, devido a existir mais de uma resposta para cada variável disponível, deste modo, a “quantidade” representa o número de respondentes que responderam só 1 variável, por este motivo observa-se que 15 respondentes marcaram mais de uma variável, e a “quantidade ajustada” representa o total de respostas marcadas para as variáveis, desta forma a amostra apresentou as seguintes respostas conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - O que se julga indispensável no planejamento/orçamento financeiro e qual a forma mais eficaz para organizar gastos/despesas

Variável	Perguntas	Quantidade	(Continua)	
			Total Quantidade + Quantidade Ajustada (mais de uma opção)	Total Quantidade + Quantidade Ajustada (mais de uma opção) (%)
Fundamental no planejamento financeiro	Valor das prestações atrasadas.	0	1	0,61
Fundamental no planejamento financeiro	Ter uma maneira de controlar as receitas.	11	19	11,59
Fundamental no planejamento financeiro	Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa.	91	106	64,63

			(Conclusão)	
Variável	Perguntas	Quantidade	Total Quantidade + Quantidade Ajustada (mais de uma opção)	Total Quantidade + Quantidade Ajustada (mais de uma opção) (%)
Fundamental no planejamento	Ter o detalhamento dos valores das contas a pagar.	26	37	22,56
	Nenhuma das alternativas anteriores.	1	1	0,61
	(Mais de uma opção)	15	0	0
	Total	144	164	100
Organização dos gastos/despesas	Criar uma planilha e anotar todos os gastos.	85	89	59,73
	Comprar apenas no cartão e ver na fatura os gastos.	7	9	6,04
	Utilizar um aplicativo de controle de gastos.	39	40	26,85
	Anotar somente os gastos mais importantes num caderno.	5	6	4,03
	Guardar as notas e fazer as contas no fim do mês.	2	4	2,68
	Nenhuma das alternativas.	1	1	0,67
	(Mais de uma opção)	5	0	0
	Total	144	149	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Pode-se afirmar que ter o detalhamento exato das entradas e saídas de caixa é indispensável para o planejamento financeiro, pois é essencial saber o que se tem de receitas e despesas para poder se ter um planejamento financeiro bem estruturado. Isso pode ser observado na Tabela 3 - O que se julga indispensável no planejamento/orçamento financeiro e qual a forma mais eficaz para organizar gastos/despesas, em que os respondentes que escolheram esta opção são a maioria, considerando a possibilidade de marcar mais de uma opção, esta resposta tem como quantidade final 64,63% das 164 respostas, dos 144 respondentes.

Ainda em análise a Tabela 3, afirma-se que a forma mais eficaz para o controle dos gastos/despesas é utilizar de uma planilha, anotando todos os gastos que se tem. Uma outra possibilidade interessante é a utilização de um aplicativo para o controle

de gastos. A primeira opção é mais que o dobro desta, representando 59,73% enquanto que o segundo representa 26,85%, mas não se pode deixar de destacar a praticidade e facilidade da utilização do aplicativo frente a planilha e ainda, comparado as respostas de anotar os gastos em um caderno ou guardar as notas e verificar fim do mês, a diferença é notável.

Foi feito o cruzamento entre a variável situação financeira atual e a variável frequência de realização de planejamento financeiro, foi apurado, que respondentes que se dizem organizados, apresentam em maioria um planejamento mensal do orçamento, e de forma decrescente até o planejamento diário. Pontua-se ainda que, a forma mensal de planejamento é a maioria das respostas, considerando todas as situações financeiras, conforme exposto na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Situação financeira x frequência de planejamento financeiro

Situação financeira atual x Frequência de planejamento	Diário	Semanal	Mensal	Semestral	Anual	Não faz
Organizada	12	26	54	2	0	6
Um pouco desorganizada	0	6	16	4	0	14
Desorganizada	0	1	1	0	0	1
Não respondente	0	0	0	0	0	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ressalta-se que, nenhum dos respondentes se utiliza de um planejamento anual, possivelmente pelo fato, de que, o tempo é muito grande para se ter um controle mais preciso. Para respondentes que se encontram em uma situação financeira um pouco desorganizada, estes contabilizam a maior parte de quem não faz planejamento.

Para um melhor entendimento sobre o planejamento financeiro, foi realizado a correlação entre as variáveis “faz planejamento financeiro”, “frequência que faz planejamento financeiro” e “situação financeira atual”, pelo teste não-paramétrico de Rô de Spearman, mostrou uma correlação com alto nível de significância entre elas, demonstrando assim que ambas as variáveis possuem ligações umas com as outras, e ainda, observa-se que para “situação financeira atual”, existe correlações negativas, um dos motivos que se destaca que influenciou para este resultado é a distribuição dos dados, visto que, nesta varável, 94 das respostas estão dentro da opção “organizados”, e estes, representam uma grande quantidade dos que fazem planejamento, conforme a Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Correlação entre fazer planejamento e situação financeira

Correlações pelo teste de Rô de Spearman		Faz planejamento financeiro	Frequência de planejamento financeiro	Situação financeira atual
Faz planejamento financeiro (respostas sim e não)	Coeficiente de Correlação	1,000	,659**	-,372**
	Sig. (bilateral)	.	,000	,000
	N	144	144	143
Frequência de planejamento financeiro (diário, semanal, mensal, semestral, anual e não faz)	Coeficiente de Correlação	,659**	1,000	-,375**
	Sig. (bilateral)	,000	.	,000
	N	144	144	143
Situação financeira atual (organizada, um pouco desorganizada, desorganizada)	Coeficiente de Correlação	-,372**	-,375**	1,000
	Sig. (bilateral)	,000	,000	.
	N	143	143	143

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A Tabela 6, que analisa o teste de qui-quadrado, confirma a associação entre as variáveis.

Tabela 6 - Análise de qui-quadrado para faz planejamento financeiro x situação financeira atual e frequência de planejamento financeiro x situação financeira atual

Faz planejamento financeiro x Situação financeira atual			Frequência de planejamento financeiro x Situação financeira atual			
Testes qui-quadrado	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	20,029 ^a	2	,000	29,665 ^a	8	,000
Razão de verossimilhança	18,314	2	,000	30,909	8	,000
Nº de Casos Válidos	143			143		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Assim, a combinação entre planejamento e organização financeira torna possível o acompanhamento em tempo real da movimentação das receitas e despesas. Tornando ágil, o controle e o direcionamento do dinheiro, dando informações dos destinos e possibilitando a realização de uma autocrítica e avaliação, sobre os gastos e os possíveis investimentos.

Analisando os dados sobre as formas de pagamento das compras do indivíduo, se houve alguma compra de forma parcelada e quanto a cartão de crédito, se possuía ou não e qual a forma utilizada para pagar as faturas, identificamos uma representatividade muito elevada para o cartão de crédito conforme a Tabela 7. O que

confirma os relatos de Silva (2011), que aponta o cartão de crédito como sendo cada vez mais utilizado pelos indivíduos para as pequenas transações, e ainda o que diz o SPC e CNDL (2018) que mostraram que para 33% dos brasileiros que foram entrevistados, que a internet proporciona compras parceladas, onde se tem a maior utilização do cartão de crédito.

Para melhor demonstrar os resultados referentes a variável compras parceladas conforme a Tabela 7, foi realizado um ajuste nas quantidades, devido aos respondentes terem assinalado mais de uma opção, assim, a “quantidade” representa o número de respondentes e a “quantidade ajustada” representa as respostas marcadas para as opções da variável, e o total único mais ajustado é a soma por opção da variável.

Tabela 7 - Realização compras de forma parcelada

Compras parceladas.	Quantidade	Quantidade ajustada (mais de uma opção)	Total (único + ajustado)	Total (único + ajustado) (%)
Nunca. Só compro à vista	31	6	37	18,23
Cheque pré-datado	0	3	3	1,48
Cheque especial	0	2	2	0,99
Cartão de crédito	50	42	92	45,32
Crediário	7	16	23	11,33
Empréstimo bancário (Curto prazo)	0	5	5	2,46
Empréstimo consignado	0	3	3	1,48
Financiamento bancário (Longo prazo)	7	16	23	11,33
Consórcio	0	9	9	4,43
Outros	3	3	6	2,96
Mais de uma opção	46	0	0	0,00
Total	144	105	203	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observou-se que o cartão de crédito em respostas únicas já representa pouco mais de 1/3 do total, quanto ajusta-se os dados com as respostas obtidas em mais de uma pergunta, o valor passa a representar 45,32% do total de respostas únicas mais as ajustadas. Tem-se como segundo maior valor para os respondentes, os que dizem só fazer compras à vista, eles representam no total único mais ajustado, o valor de 18,23%, isso não representa nem 50% do que temos com cartão de crédito. Outros dois pontos que se destacam na amostra são o crediário e o financiamento bancário de longo prazo, ambos possuem a mesma representatividade na amostra. O crediário pode ser apontado aqui na amostra como tendo mais “fácil” acesso por parte dos

tomadores, pois se destaca como método de parcelamento em lojas do comércio. Enquanto um financiamento bancário de longo prazo, pode até mesmo estar compreendido como mais burocrático para a tomada, pois aqui estão inseridas linhas como as de financiamento habitacional e outras, que exigem maior documentação por parte do tomador.

Quando cruzados os dados para os gastos com cartão de crédito e o pagamento das faturas do cartão conforme a Tabela 8, apurou-se que, dos respondentes nenhum atrasa o pagamento da fatura, sendo este um ponto positivo para todos os respondentes, pois as taxas de juros do cartão de crédito estão entre as mais altas no país.

Tabela 8 - Obrigações com cartão de crédito e o pagamento das faturas

Obrigações com cartão de crédito x Pagamento do cartão de crédito.	Com antecedência	Na data	Posterior a data	Não usa	Não respondeu	Total
Menos de 10%	10	11	0	0	1	22
Mais de 10%	7	9	0	0	0	16
Mais de 20%	11	12	0	0	0	23
Mais de 50%	16	15	0	0	0	31
Mais de 70%	2	4	0	0	0	6
Não usa	0	0	0	46	0	46
Total	46	51	0	46	1	144

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ainda, pode-se apontar, que para os que pagam com antecedência e na data, não tem uma grande diferença em quantidade, respectivamente são 46 para 51. Agora para o percentual de utilização específico, só considerando quem utiliza o cartão de crédito, a maior quantidade está concentrada na utilização com mais de 50%, que representa 31 respostas.

Quanto a renda da amostra, pode-se afirmar que a maior parte está concentrada na faixa de R\$ 954,00 a R\$ 1.500,00 e R\$ 1.500,00 a R\$ 2.200,00 visto, estas faixas representarem respectivamente 30,56% e 24,41%. Por se tratar da maior parte da amostra ser composta de jovens, está claro que estas faixas de renda estarem como a maior quantidade, o restante do percentual se divide nas faixas de abaixo de R\$ 954,00; de R\$ 2.200,00 a R\$ 2.900,00; Acima de R\$ 2.900,00 e os que Não possuem, como resultado respectivamente, 16,67%, 13,89%, 9,03% e 5,56%.

Agora se tratando das despesas/gastos da amostra, constatou-se que a maior representatividade se concentra na faixa de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 onde apresenta

43,75% que é mais que o dobro da segunda faixa mais representativa, que é de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 e apresenta 20,83%, os demais resultados sendo, Abaixo de R\$ 500,00; R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 e Acima de R\$ 2.000,00 resultando respectivamente em 14,58%, 11,11% e 9,72%.

Analisando os dados da renda e sua relação com gastos/despesas, foi identificado certos números que apresentam tendências preocupantes, conforme a Tabela 9. Observou-se que existem respondentes que estão na iminência ou já apresentam gastos/despesas acima do que tem de receita, estas pessoas estão mais perto da inadimplência do que as demais.

Tabela 9 - Renda contra Gastos/despesas

Renda x Despesas/gastos	Abaixo de R\$ 500,00	R\$ 500,00 – R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00 – R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00 – R\$ 2.000,00	Acima de R\$ 2.000,00
Abaixo de R\$ 954,00	8	15	1	0	0
R\$ 954,00 – R\$ 1.500,00	9	28	5	0	2
R\$ 1.500,01 – R\$ 2.200,00	0	12	15	8	0
R\$ 2.200,01 – R\$ 2.900,00	1	2	5	6	6
Acima de R\$ 2.900,00	0	1	4	2	6
Não possui	3	5	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os casos onde estão “empatando” receitas com despesas, destacados com negrito na Tabela 9, representam em quantidade 15, 5 e 8, são respectivamente os que ganham abaixo de R\$ 954,00 e gastam de R\$ 500,00 – R\$ 1,000,00; ganham de R\$ 954,00 – R\$ 1.500,00 e gastam R\$ 1.000,00 – R\$ 1.500,00 e os que ganham R\$ 1.500,01 – R\$ 2.200,00 e gastam R\$ 1.500,00 – R\$ 2.000,00. Estes respondentes podem ter mais receitas do que despesas ou vice-versa, ou até mesmo empatar. Ou seja, está se utilizando na análise faixas de valores não se pode afirmar com precisão como estão as receitas ou despesas dos respondentes. Porém, para os 3 casos onde mesmo na faixa o valor da receita é inferior ao mínimo da faixa de despesas, estes respondentes, podem estar atualmente ou em futuro próximo apresentando problemas financeiros, podendo o endividamento gerar uma inadimplência.

Analisando a correlação entre as variáveis renda, despesas/gastos e obrigação com cartão de crédito conforme a Tabela 10, observou-se que existe uma forte relação entre a renda e as despesas. Pode-se afirmar que quanto menor a renda menor as

despesas e quanto maior a renda maior as despesas. Porém, na correlação entre renda e obrigação com cartão de crédito, observou-se uma correlação inversamente proporcional, onde entendeu-se que para a menor renda não tem muita utilização do cartão de crédito.

Tabela 10 - Correlação entre as respostas de renda, despesas e obrigações com o cartão de crédito

Correlações pelo teste de Rô de Spearman		Renda	Despesas/ gastos	Obrigação com cartão de crédito
Renda	Coeficiente de Correlação	1,000	,692**	-,315**
	Sig. (bilateral)	.	,000	,000
	N	144	144	144
Despesas/gastos	Coeficiente de Correlação	,692**	1,000	-,155
	Sig. (bilateral)	,000	.	,063
	N	144	144	144
Obrigação com cartão de crédito	Coeficiente de Correlação	-,315**	-,155	1,000
	Sig. (bilateral)	,000	,063	.
	N	144	144	144

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A confirmação das correlações entre as variáveis pode ser observada na Tabela 11, possibilitou verificar a significância da associação entre duas variáveis, tais como Renda x Despesas/ gastos e Renda x Obrigação com cartão de crédito.

Tabela 11 - Análise de qui-quadrado para renda x despesas/gastos e renda x obrigações com cartão de crédito

Testes qui-quadrado	Renda x Despesas/ gastos			Renda x Obrigação com cartão de crédito		
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	103,353 ^a	20	,000	37,609 ^a	25	,050
Razão de verossimilhança	114,097	20	,000	40,172	25	,028
Nº de Casos Válidos	144			144		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme ressalta Lyons (2004), o indivíduo tem maiores propensões a não cumprir integralmente com suas obrigações quando se gasta mais do que 30% de sua renda para com o pagamento do cartão de crédito, e ainda conforme diz Navarro (2012), não deve ter mais de 30% de sua renda comprometida, sendo importante reduzir ao máximo as dívidas e investir sua renda, dentro do possível com a administração da renda, o estudo vai de acordo com os autores, mostrando a

significância dos dados e suas correlações, pois as variáveis de renda, despesas/gastos e obrigação com o cartão de crédito estão interligadas para o desenvolver do planejamento financeiro.

Para a questão onde se indagava se somente com a sua renda o respondente conseguiria atingir seus objetivos, obteve-se um resultado de 74,31% para os que responderam que sim, e 25,69% que responderam não. Dessa forma, os respondentes que marcaram sim, apresentam boas considerações de suas rendas, e possíveis objetivos futuros. Estes, por sua vez, distribuíram os objetivos que eles apontam como os que são possíveis atingir somente com a renda, conforme a Tabela 12. Considerando as respostas, observou-se que a maior representatividade ficou com viagens, com 24,4%, seguido por computadores e veículos, porém, observou-se um bom número de respostas para imóveis, visto geralmente os valores para aquisição do item de resposta serem relativamente alto, necessitando por parte dos adquirentes regularmente tomar crédito de terceiros para tal finalidade.

Tabela 12 - Objetivos que podem ser atingidos com a sua renda - Sim

Possui objetivos – Sim	Quantidade	Quantidade (%)
Viagens	57	24,4
Computadores	36	15,4
Veículos	34	14,5
Imóveis	32	13,7
Eletrodomésticos	31	13,2
Celulares	27	11,5
Outros	17	7,3
Total	234	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Por outro lado, para os respondentes que marcaram não conforme a Tabela 13, sendo 38 respostas, as duas opções que formam a grande maioria das respostas são, a família com 19 respostas apontando que utilizariam para seus objetivos dinheiro emprestado desta forma, e 13 que buscariam com instituições bancárias. Neste caso, a família está em primeiro lugar, possivelmente pela facilidade, prazo, acesso e custo para tomada de valores. As outras 6 respostas, se mostram 4 para tomada com instituições não bancárias, 1 para agiotas e 1 não respondente.

Tabela 13 - Objetivos que podem ser atingidos com a sua renda - Não

Possui objetivos – Não	Quantidade	Quantidade (%)
Instituições bancárias.	13	34,2

(Continua)

Instituições não bancárias.	4	10,5 (Conclusão)
Possui objetivos – Não	Quantidade	Quantidade (%)
Familiar.	19	50,0
Agiotas.	1	2,6
Não respondente	1	2,6
Total	38	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Relacionando a procura por serviços financeiros não relacionados a tomada de crédito, nos últimos 5 anos, com a procura por crédito, empréstimos, nos últimos 5 anos, os dados não apresentaram uma correlação significativa conforme a Tabela 15. Porém destaca-se que a não busca de serviços financeiros e crédito, representa quase metade dos respondentes conforme a Tabela 14. Para quem buscou a menos de um ano por serviços financeiros acabou apresentando 11 respondentes; com uma busca por crédito menos de três vezes em cinco anos, geralmente os serviços de tomada de crédito podem estar relacionados a serviços não financeiros, pois em alguns casos, existe descontos em taxas e em outros pontos da negociação, devido a quantidade de produtos tomados que se possui com a instituição.

Tabela 14 - Procura por serviços financeiros x procura por tomada de crédito

Busca por serviços financeiros x Busca por crédito	Não buscou	Menos de 3 vezes	Entre 4 e 7 vezes	Mais de 7 vezes
Sem busca nos últimos 5	67	13	0	1
Busquei a 1 ano	28	11	1	0
Busquei há 2 ou 3 anos	9	7	1	0
Busquei a 4 anos	2	2	0	0
Busquei a 5 ou mais	1	1	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ainda relacionando a procura por tomada de crédito, analisando com os respondentes que apontaram ter tido algum tipo de dívida cadastrada em entidades de proteção de crédito nos últimos cinco anos, verificou-se que dos 23 respondentes que apresentaram restrições, 14 buscaram por crédito ao menos três vezes nos últimos cinco anos, somente 2 buscaram entre quatro e sete vezes no mesmo período, e 7 não buscaram. Pode-se dizer que o planejamento financeiro pode estar falho, ou houve algum requisito que o dificulta, ou até mesmo falta de conhecimento, para gerir as finanças pessoais.

Considerando as correlações entre os dados, conforme a Tabela 15, as despesas/gastos tem uma correlação inversa com as repostas sobre se teve alguma

dívida cadastrada nos órgãos de proteção de crédito. Quanto maior as despesas/gastos, se a renda não for suficiente, haverá um saldo negativo no orçamento familiar, e por consequência, a inadimplência e o registro em órgão.

Tabela 15 - Correlação entre as perguntas de despesas/gastos, busca de serviços financeiros, busca de crédito e quanto a restrições em órgão de proteção de crédito

Correlações pelo teste de Rô de Spearman		Despesas/ gastos	Busca por serviços financeiros	Busca por crédito	Restritivos
Despesas/gastos	Coeficiente de Correlação	1,000	-,225**	-,400**	-,237**
	Sig. (bilateral)	.	,007	,000	,004
	N	144	144	144	144
Busca por serviços financeiros	Coeficiente de Correlação	-,225**	1,000	,173*	,142
	Sig. (bilateral)	,007	.	,038	,089
	N	144	144	144	144
Busca por crédito	Coeficiente de Correlação	-,400**	,173*	1,000	,429**
	Sig. (bilateral)	,000	,038	.	,000
	N	144	144	144	144
Restritivos	Coeficiente de Correlação	-,237**	,142	,429**	1,000
	Sig. (bilateral)	,004	,089	,000	.
	N	144	144	144	144

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A mesma relação inversa pode ser observada entre as variáveis despesas/gastos e a variável busca por serviços financeiros e a variável busca por crédito, possivelmente pela disposição dos dados na fase de análise onde nas respostas as opções de não procura por crédito e de sem busca nos últimos cinco anos, estavam dispostas de forma inversa a menor faixa de despesas/gastos, e desta variável a opções apresentava a maior frequência de respostas nesta menor faixa, desta forma a relação se tornou inversa, conforme a Tabela 16.

Tabela 16 - Análise qui-quadrado para despesas/gastos x busca por serviços financeiros e despesas/gastos x busca por crédito

Testes qui-quadrado	Despesas/gastos x Busca por serviços financeiros			Despesas/gastos x Busca por crédito		
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	23,388 ^a	16	,104	50,179 ^a	12	,000
Razão de verossimilhança	22,660	16	,123	37,600	12	,000
Nº de Casos Válidos	144			144		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Entretanto a primeira relação não se mostrou significativa ao nível de 5%, conforme confirma o teste qui-quadrado da Tabela 16.

Considerando a variável que mostra se houve ou não investimentos conforme a Tabela 17 a seguir.

Tabela 17 - Investimentos

Investimentos	Quantidade	Quantidade (%)
Não faz	74	51,39
Até 20%	43	29,86
21% - 40%	18	12,50
41% - 60%	3	2,08
61% - 80%	4	2,78
Acima de 81%	2	1,39
Total	144	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observa-se em percentual, que o número de respondentes que não fazem investimentos é mais que a metade da amostra, são 51,39%, o restante está mais concentrado nas faixas de até 20% e de 21% a 40% de investimentos realizados, assim estas duas faixas representam respectivamente 29,86% e 12,50%, as outras faixas restantes representam juntas apenas 6,25%.

Tabela 18 - Auxílio do curso quanto ao conhecimento em finanças pessoais

Auxílio do curso	Quantidade	Quantidade (%)
Não me auxiliou	22	15,28
Auxiliou, porém estou insatisfeito	16	11,11
Auxiliou, porém estou pouco satisfeito	36	25,00
Auxiliou. Estou satisfeito	63	43,75
Auxiliou. Estou muito satisfeito	7	4,86
Total	144	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ainda, considerando o auxílio do curso quanto ao conhecimento repassado em finanças pessoais, conforme a Tabela 18, a maior quantidade de respondentes, 43,75% se mostraram como satisfeitos com os conhecimentos repassados pelos cursos que os auxiliaram.

4.3 CREDIT SCORING

A variável *credit scoring* aqui analisada é utilizada no meio financeiro para medir o risco de concessão do crédito, neste estudo, estamos abordando a escala de risco de crédito para os acadêmicos, e ainda se existe alguma correlação com as variáveis de planejamento financeiro.

Realizando o teste de normalidade dos dados para a variável *credit scoring*, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov, para descobrir se a amostra provém de uma distribuição normal indicada por H0 e se ela não provém de uma distribuição normal indicada por H1. A realização do teste utilizou a correção de Lilliefors, a uma significância de 0,05, desta forma apurou-se os seguintes resultados conforme a Tabela 19.

Tabela 19 - Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnova da variável *credit scoring*

Variável	Estatística	gl	Sig.
<i>Credit scoring</i>	0,063	144	,200*

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correção de Significância de Lilliefors

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme os valores de Kolmogorov-Smirnov, o nível de significância foi de 0,20, o que nos permite dizer que se aceita a hipótese de normalidade da população da variável *credit scoring*. Pode, por isso, aplicar o Teste de t- Student para uma amostra.

Tabela 20 - Teste de T da variável *credit scoring*

Variável	t	gl	Sig. (bilateral)	Valor de Teste = 0		
				Diferença média	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
				Inferior	Superior	
<i>Credit scoring</i>	38,524	143	,000	652,0000	618,545	685,455

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O teste t, nos relata que se a média *credit scoring* de um grupo de estudante difere (significativamente) de um valor de normalidade, deste modo rejeita-se a hipótese nula, e é possível concluir que a diferença entre a média da população e a média do *credit scoring* é estatisticamente significativa. Neste caso, aceita-se que a média da variável é 652 pontos.

Com isso, pode-se utilizar os dados estatísticos descritivos para construir a escala de *credit scoring* dos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR.

Tabela 21 - Estatística descritiva da variável credit scoring

Variável	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da
				Média
<i>Credit scoring</i>	144	652,000	203,0941	16,9245

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Através do valor encontrado da média (652) foi utilizado o desvio padrão arredondado (203), conforme a Tabela 21, para elaborar a escala do *credit scoring*, a qual em análise foi apresentado em cinco escalas, distribuídas conforme o intervalo de 0 a 1000, conforme Tabela 22.

Tabela 22 – Escala do credit scoring

Escala Nº	Escala	Frequência	Média do Valor	Risco
1,0	0-246	3	138,00	Muito alto
2,0	247-449	25	365,48	Alto
3,0	450-652	39	573,41	Médio
4,0	653-855	50	739,04	Baixo
5,0	856-1000	27	926,74	Muito baixo
Total	Total	144	652,00	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Pode-se afirmar que existe uma quantidade significativa de respondentes na faixa de 653-855, enquanto na faixa de 0-246 existe apenas três respondentes, esta disparidade nos valores é um dos principais motivos que afetaram na formação da média calculada.

Ainda pode-se verificar que na maior faixa de respondentes é a que está entre 653-855, estes, estão enquadrados com um baixo risco de não cumprir com suas obrigações, e na segunda maior faixa de respondentes que está compreendida entre

450-652, vemos que conforme a escala o risco é médio, para o não cumprimento das obrigações.

Quando se analisa esta escala de risco de crédito para entender melhor o comportamento de cada um dos cursos analisados, pode-se ter os resultados conforme apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 - Representatividade dos cursos nas escalas do *credit scoring*

Escala do <i>credit scoring</i>	Classificação	Cursos				Total
		ADM	% ADM	CC	% CC	
1	Muito alto	2	4%	1	1%	3
2	Alto	5	10%	20	22%	25
3	Médio	16	31%	22	24%	38
4	Baixo	17	33%	34	37%	51
5	Muito baixo	11	22%	16	17%	27
Total	Total	51	100%	93	100%	144

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Analisando a representatividade dos acadêmicos dos cursos nas escalas do *credit scoring*, observou-se que, nas escalas 1,0; 3,0 e 5,0 o curso de Administração (ADM), possui maior representação em relação ao total de alunos de seu curso comparado ao total de alunos de Ciências Contábeis (CC). Já o curso de CC nas escalas identificou-se uma maior representação na 2,0 e a 4,0 em relação a ADM, porém, ambos os cursos a maioria dos alunos estão enquadrados na faixa 4,0.

O teste de média – Anova das variáveis, *credit scoring* juntamente com os cursos da amostra, representado na Tabela 24, demonstra o desvio padrão dos dados da amostra, em que 1,0 representa o curso de Administração e 2,0 Ciências Contábeis. Sobre os dados gerais, o desvio padrão foi de 203,09 com uma margem de erro padrão de 16,92, e valor mínimo do *credit scoring* de 46 e o máximo de 972.

Considerando os cursos individualmente, observa-se que as médias e desvio padrão são bem próximas, o que difere são os totais de respostas e os valores máximos e mínimos, como a distribuição dos valores é muito espaçada o desvio padrão ficou alto o que interfere nos resultados.

Tabela 24 - Teste de média – Anova para a questão qual o seu score de crédito

Cursos	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		

1,0 - ADM	51	646,569	197,3682	27,6371	591,058	702,079	145	971
2,0 - CC	93	654,978	207,1629	21,4818	612,314	697,643	46	972
Total	144	652	203,0941	16,9245	618,545	685,455	46	972

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Relacionando quem faz planejamento com o valor do *credit scoring*, foi realizado o teste de média – Anova, que apresentou os resultados mostrados na Tabela 25. Através dos dados obtidos pode-se afirmar que não houve uma diferença significativa na média do valor do *credit scoring*, assim efetuar planejamento financeiro é importante, porém não é o único fator decisivo para alterar o valor do *credit scoring*.

Tabela 25 - Teste média – Anova para quem faz ou não planejamento considerando o *credit scoring*

<i>Credit scoring</i> x Faz planejamento financeiro	Faz planejamento financeiro	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
<i>Credit scoring</i>	1,0 (não)	21	620,19	187,2025	40,8509
	2,0 (sim)	123	657,431	205,9083	18,5661

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Realizando o teste de correlação de Rô de Spearman entre as escalas de *credit scoring* e as variáveis: faz planejamento financeiro, faixa etária, renda, obrigação com cartão de crédito, busca por serviços financeiros e busca por crédito (Tabela 26), não foi obtido nenhum resultado com significância suficiente para indicar uma relação entre os dados, desta forma os dados não apresentam relação direta para com o *credit scoring*, um dos pontos que podem estar afetando esta correlação é quantidade de respondentes insuficiente, visto que a amplitude do índice do *credit scoring* tem uma variação de 0 a 1000, assim estes dois pontos são os principais fatores da correlação, e não se descarta que algum outro fator que não foi captado na amostra pode estar afetando.

Tabela 26 - Correlação entre *credit scoring* e as variáveis faz planejamento financeiro, faixa etária, renda, obrigação com cartão de crédito, busca por serviços financeiros e busca por crédito

<i>Credit scoring</i>	Faz planejamento	Renda	Busca crédito	Busca por serviços financeiros	Obrigação com cartão de crédito	Faixa etária
Coefficiente de Correlação						
1	0,048	0,117	0,061	-0,069	-0,05	0,066

Sig. (bilateral)	.	0,568	0,161	0,466	0,409	0,551	0,433
N	144	144	144	144	144	144	142

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Foi apurado ainda na amostra se as pessoas consideram relevante saber o seu *credit scoring*, vemos que a grande maioria considera importante, conforme mostra o Gráfico 1.

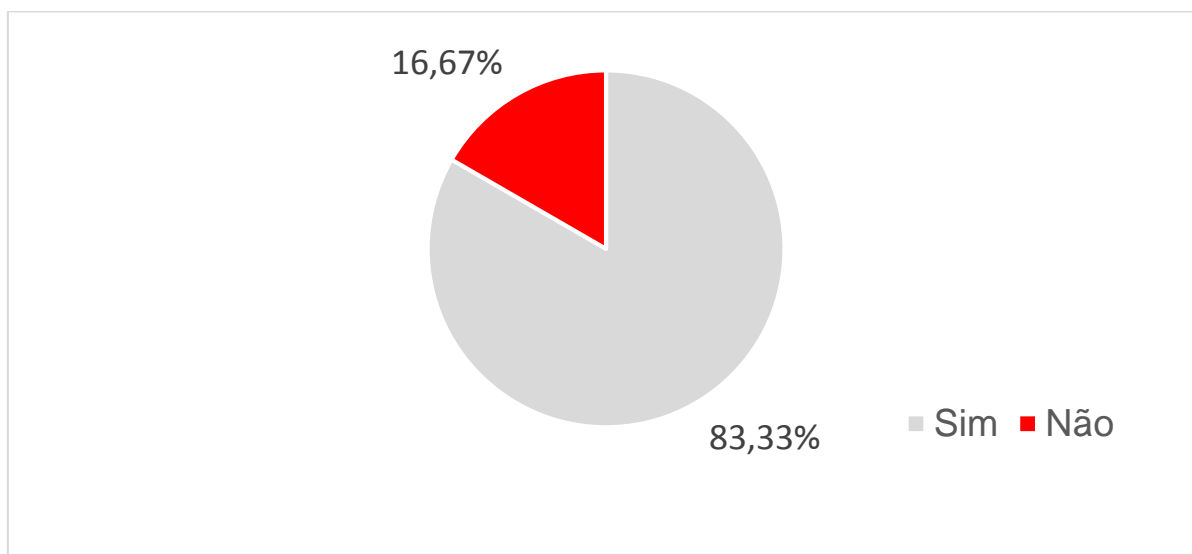


Gráfico 1 - Considera relevante saber o seu *credit scoring* fornecido por algum bureau de crédito?

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Agora, confrontando as respostas acima citadas com o valor do *credit scoring*, pode-se afirmar que não houve uma margem significativa no resultado entre eles, pois para quem consideram relevante a média é 654,23 e para quem não considera 640,83, assim não se pode afirmar que existe uma relação direta entre as respostas.

4.4 GRUPOS DE PERFIS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é a metodologia pela qual o indivíduo se utiliza para melhor gerenciar suas entradas, saídas e outros pontos que afetem sua vida financeira, diante disso.

Para identificar se existe algum grupo de perfil de planejamento financeiro, foi utilizado de análise fatorial, realizando os testes obteve-se os seguintes resultados que aqui serão explanados.

Como resultado do teste de Bartlett e KMO obteve-se que os dados para análise fatorial são adequados ao problema proposto, conforme a Tabela 27, verifica-se que os dados apresentam correlação suficiente para que se possam ser admitidos na análise.

Tabela 27 - Teste de KMO e Bartlett para análise fatorial

Teste de KMO e Bartlett			
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.			0,612
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado		179,852
	gl		28
	Sig.		0

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Como observado o valor medido para a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é 0,612 e como neste teste segundo Field (2009), é medido a adequabilidade dos dados para a análise fatorial, o valor obtido deve ser $KMO \geq 0,5$ assim esta ferramenta se prova adequada para o problema, e ainda, consideramos um nível de significância de $\alpha=5\%$ para o teste, e apresentou-se um resultado de ,000 sendo assim significante.

Realizado ainda o teste de matrizes anti-imagem para verificar se alguma variável está atrapalhando a análise, assim conforme a Tabela 28.

Tabela 28 - Teste de correlação anti-imagem

Correlação anti-imagem	Fundamental	Organização de gastos/ despesas	Despesas / gastos	Investimentos	Compras parceladas	Situação financeira atual	Busca por crédito	Renda
	no planejamento financeiro							
Fundamental no planejamento financeiro	,549a	-,200	-,031	-,049	,029	-,033	-,049	-,019
Organização de gastos/despesas	-,200	,464a	-,116	,049	,017	-,122	-,062	,122
Despesas/gastos	-,031	-,116	,586a	-,067	-,136	-,148	,264	-,643
Investimentos	-,049	,049	-,067	,558a	-,066	-,310	,038	,142
Compras parceladas	,029	,017	-,136	-,066	,831a	-,063	,163	-,095

Situação financeira atual	-,033	-,122	-,148	-,310	-,063	,573a	,092	,150
Busca por crédito	-,049	-,062	,264	,038	,163	,092	,761a	-,013
Renda	-,019	,122	-,643	,142	-,095	,150	-,013	,562a

a. Medidas de adequação de amostragem (MSA)

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Para que a variável seja adequada ao estudo ela deve ser superior a 0,5 conforme o teste, desta forma verificou-se que a variável de Organização de gastos/despesas apresentou valor inferior, sendo de 0,464, esta variável está relacionada a forma que o respondente considerava mais eficaz para organizar os gastos, assim, foi mantida a variável pela sua relevância no estudo.

Ainda, executado o teste da matriz de comunalidades, que indica o percentual de variabilidade que é explicada das variáveis, quando estas estão agrupadas em fator, desta forma, o valor mínimo recomendado é que seja superior a 0,5 deste modo, conforme a Tabela 29.

Tabela 29 - Matriz de Comunalidades

Variáveis	Inicial	Extração
Fundamental no planejamento financeiro	1,000	,588
Organização de gastos/despesas	1,000	,592
Despesas/gastos	1,000	,776
Investimentos	1,000	,638
Compras parceladas	1,000	,410
Situação financeira atual	1,000	,640
Busca por crédito	1,000	,467
Renda	1,000	,751

Método de Extração: Análise de Componente Principal

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme pode ser observado, duas variáveis não atingiram o mínimo recomendado, porém, elas podem ser mantidas no presente estudo, desta forma optou-se por mantê-las.

Para saber quantos fatores seria possível ser extraído no estudo, foi realizado o teste de variância total explicada, Tabela 30. Este teste indica a variância dos fatores, o qual, no acumulado deve apresentar um total de no mínimo 60% para assim determinar a quantidade de fatores extraídos.

Conforme verificado, a cumulatividade das variáveis atingiu um percentual de 60,778% de variância explicada quando se extrai três fatores, assim tem-se a formação de três grupos.

Tabela 30 - Matriz de variância total explicada

Componente	Autovalores iniciais			Somos de extração de carregamentos ao quadrado			Somos de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
	1	2,202	27,531	27,531	2,202	27,531	27,531	2,171	27,135
2	1,493	18,664	46,195	1,493	18,664	46,195	1,450	18,131	45,266
3	1,167	14,583	60,778	1,167	14,583	60,778	1,241	15,513	60,778
4	,812	10,151	70,929						
5	,737	9,209	80,138						
6	,702	8,776	88,914						
7	,609	7,607	96,522						
8	,278	3,478	100,000						

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Agora, para identificar quais variáveis fazem parte de qual fator/grupo, foi analisado a Matriz de componente rotativa, com o método de Varimax com normalização de kaiser, conforme apresentado no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, onde as colunas representam os fatores/grupos.

Tabela 31 - Matriz de fatores rotativa

Variáveis	Fatores		
	1	2	3
Fundamental no planejamento financeiro	,010	,011	,767
Organização de gastos/despesas	-,045	,103	,761
Despesas/gastos	,871	,002	,134
Investimentos	,007	,799	-,016
Compras parceladas	,595	,218	-,090
Situação financeira atual	,127	,771	,170
Busca por crédito	-,617	-,265	,130
Renda	,812	-,299	,037

Método de Extração: Análise de Componente Principal.
 Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.
 a. Rotação convergida em 5 iterações.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Como pode-se observar na Tabela 31, separou-se as variáveis pelo valor da carga fatorial, que seria a correlação entre a variável e o fator, deste modo os três fatores ficaram dispostos da seguinte forma conforme o Quadro 2.

Fator 1	Fator 2	Fator 3
Despesas/gastos	Investimentos	Fundamental no planejamento financeiro
Renda	Situação financeira atual	Organização de gastos/despesas
Busca por crédito		
Compras parceladas		

Quadro 2 – As variáveis de cada fator

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Com as variáveis separadas nos fatores pode-se definir que a composição delas resulta em um perfil de planejamento financeiro, pois entende-se que, se as respostas obtidas em cada variável que formam os fatores são consideradas em acordo para com um planejamento financeiro, de forma positiva ao todo, a junção dos fatores irá demonstrar um bom planejamento financeiro, porém, se as variáveis que formam os fatores, não são positivas perante ao planejamento financeiro, significa que este planejamento pode estar debilitado, algum fator específico pode estar contendo alguma variável que esteja apresentando dados que não colaboram para a formação de um bom planejamento financeiro, e este ponto, deve ser verificado a fim de corrigir, esperando que resulte na melhora do fator para a composição apresentar um bom planejamento financeiro. Deste modo, indo ao encontro com a formação de um planejamento financeiro, com a composição dos fatores, foi denominado para cada um deles um respectivo nome que buscasse defini-lo de acordo com a composição das variáveis:

- ❖ Fator 1 – Endividamento.
- ❖ Fator 2 – Organização pessoal.
- ❖ Fator 3 – Maturidade financeira.

Endividamento: Como as variáveis englobadas neste fator tratam do quanto o respondente tem de receitas e despesas, apontando ainda as compras parceladas, a busca por crédito, juntas elas compreendem uma parte muito importante no

planejamento financeiro pessoal de uma pessoa, pois é essencial saber suas entradas e saídas, bem como a forma que as saídas estão sendo administradas, o qual seria, a forma de pagamento delas, e a busca de crédito, para suprir possíveis faltas, para aquisição de algum bem necessário ou outros que sejam necessário e estão acima de sua renda, mas dentro de sua capacidade de pagamento, o que vai de encontro com o que diz Navarro (2012), que se deve estar atento as dívidas, sendo ideal lutar para não telas, porém é necessário administrar o seu dinheiro, e passar a investi-lo.

Organização pessoal: As variáveis deste fator compreendem como o respondente tem a sua organização pessoal, quanto a como está a atual situação financeira dele, e ainda se ele consegue fazer investimentos de algum tipo, juntas podem demonstrar como está a gestão financeira do respondente, indo ao encontro do que diz Cerbasi (2004), que deve se ter controle dos gastos e receitas, estabelecimento de metas, disciplina nos investimentos e saber administrar aquilo que foi conquistado, assim se tem a organização financeira

Maturidade financeira: Neste fator as variáveis englobadas apontam para a organização de gastos/despesas e o que é fundamental no planejamento, compreendendo-as, pode-se dizer que o respondente teria uma maturidade financeira, pois com o discernimento do que é necessário no planejamento das finanças e como organizar as saídas de dinheiro ele tem plenitude das suas finanças, este ponto vai ao encontro do que diz o Banco Central do Brasil (2013), que todas as entradas e saídas estejam anotadas e organizadas, e ainda, que é essencial saber onde se quer chegar, demonstrando assim a maturidade financeira do indivíduo, ainda neste sentido Cherobim e Santos (2011) e Macedo JR (2013), colocam o planejamento como sendo explicado pela necessidade de se atingir os objetivos pessoais, considerando ainda o momento, as etapas, da vida do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar os elementos do *credit scoring* de um *bureau* de crédito e do planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UTFPR Pato Branco. Para responder o objetivo geral do trabalho indagou-se três objetivos específicos que consistiam em identificar e descrever o planejamento financeiro, caracterizar e classificar o nível de *credit scoring* em escalas de risco de crédito e identificar possíveis perfis de planejamento financeiro, utilizando-se dos dados coletados na amostra.

Conclui-se que a maioria dos respondentes possuem um planejamento financeiro e adotam medidas de controle de gastos e despesas, considerando a utilização de metodologias como uso de planilhas e aplicativos de controles, para satisfazer seus objetivos. Pode-se destacar que existe uma consciência quanto a importância de um planejamento financeiro bem feito, visto que muitos respondentes consideram atingir diversos objetivos utilizando-se somente de sua renda, e para que isso ocorra, devem ter bem claro o quão importante é saber gerir seus recursos, conhecer os métodos e possuir comprometimento no planejamento financeiro.

Para o *credit scoring* destaca-se que grande parte dos dados obtidos estava muito concentrada e alguns dados muito dispersos, dificultando assim identificar uma correlação para os mesmos. Porém quando classificando em escala, constata-se que a maior frequência de valores de *credit scoring* está na faixa da escala de (653-855) sendo este, com 50 respondentes, o que já representa mais de 1/3 da amostra, e ainda, se somado com a faixa da escala de (856-1000), a quantidade já representa mais de 50% da amostra, deste modo, considerando a escala de risco, pode-se afirmar que a amostra está considerada como de baixo risco para o não cumprimento das obrigações, assim a maioria dos respondentes estão com maior tendência a não estarem inadimplentes em futuro próximo.

Porém, quando correlacionada com as variáveis de renda, planejamento financeiro, busca por serviços financeiros, obrigações com cartão de crédito, faixa etária e despesas/gastos, constatou-se que não havia nenhuma correlação com as demais. Pode-se afirmar que, isoladamente nenhuma variável de planejamento financeiro e de crédito teve uma relevante interferência para com o *credit scoring*,

levanta-se aqui então alguns motivos que podem explicar sobre esta não correlação entre os dados e ainda servir de base para um futuro estudo sobre este tema.

- A amplitude dos dados de *credit scoring*, que possuem uma variação entre 0 e 1000 pontos, afeta diretamente a correlação entre os dados.
- O tamanho da amostra, visto que depois de realizado os filtros necessários, acabou reduzindo a quantidade dos respondentes, e isso, afetou diretamente sobre as possíveis correlações entre os dados;
- Algumas variáveis, podem não terem sido abordadas, ficando fora do estudo, e não presentes no questionário, como o *credit scoring* se trata de um valor objetivado de um modelo com inúmeras variáveis, algumas destas não foram captadas com este estudo.

Além disso, constatou-se que podem existir perfis de planejamento financeiro, pois de acordo com a formação das respostas das variáveis que estão distribuídas nos seguintes fatores, denominados como, endividamento, organização pessoal e maturidade financeira, com a sua composição chegamos a formação do perfil do planejamento financeiro, que pode ser considerada boa ou ruim, e é possível através das respostas das variáveis, buscar uma explicação por meio de cada fator que juntos formam o planejamento, deste modo, identificando quais pontos são positivos e negativos na composição das finanças pessoais.

Desta forma, podem-se considerar que o estudo atingiu os objetivos propostos, concluindo de forma positiva que o planejamento financeiro se mostra presente na vida dos acadêmicos, e existe interesse em manter uma saúde financeira, para atingir os objetivos almejados. Trazendo o *credit scoring* como uma possível fonte de informação para verificar efeitos do planejamento financeiro sobre esta escala de risco de crédito, que é frequentemente utilizada por instituições credoras como um dos fatores para fornecimento de crédito, é compreensível que o estudo não tenha conseguido efetuar uma correlação com este dado, mas é válido dizer que futuros trabalhos poderão estar medindo e afirmando os fatores que o planejamento financeiro podem vir a afetar o *credit scoring* dos respondentes.

REFERÊNCIAS

- A ESCOLHA CERTA. **Teste de Perfil Financeiro**. Disponível em: <<http://www.aescolhacerta.com.br/teste-perfil/teste-de-perfil-financeiro/>>. Acesso em: 2018.
- ABRAMOVAY, R. O Brasil Pensa -- Foco. **R. Finanças Sociais**, 2004.
- ARAÚJO, E. A.; CARMONA, C. U. M. **Modelagem de risco de crédito: aplicação de modelos credit scoring no Fundo Rotativo de Ação da Cidadania Cred Cidadania**. Universidade Federal de Pernambuco. 2006. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1016>.
- ARAÚJO, Jéssica Mesquita de. A Análise do orçamento de uma família potiguar comparada a pesquisa de orçamento familiar do IBGE. 2014. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- ATKINSON, A.; MESSY, F.-A. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Publishing, 2012.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira -- Gestão de Finanças Pessoais**, Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em 13/05/2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária e Crédito - 2014**, 2014. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/rebc_2014.pdf>. Acesso em 13/05/2018.
- BERNI, Mauro T. Operação e concessão de crédito: os parâmetros para a Decisão de Crédito. São Paulo: Atlas, 1999.
- BESSIS, J. Risk Management in banking. **Chichester John & Sons**, 1998.
- BLATT, Adriano. Avaliação de risco e decisão de crédito: um enfoque prático. São Paulo: Nobel, 1999.
- BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. [S.l.]: Bookman, 1999. ISBN ISBN: 9788573075359.
- BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin**, 2002. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em 04/05/2018.
- BRITO, G. A. S.; NETO, A. A. Modelo de classificação de risco de crédito de empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, 19 (46), 18-29. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1519-7077200800010000370772008000100003>.
- BROWN, M.; GRAF, R. **Financial Literacy and Retirement Planning in Switzerland**. Scholar Commons, v. 6, 2013.

CAOQUETTE, J. B.; ALTMAN, E. I.; NARAYANAN, P.; NIMMO, R. W. J. **Gestão Do Risco De Crédito: O Grande Desafio Dos Mercados Financeiros Globais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, SERASA, 2009. ISBN ISBN: 8573032448.

CERBASI, G. P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos. Finanças Para Casais**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, G. P. **O dinheiro: os segredos de quem tem**. Editora Gente: São Paulo, 2003.

CERVEIRA, N. P. **Questionário sobre Finanças Pessoais - Projeto de Pesquisa II**, 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/13037073-Questionario-sobre-financas-pessoais-projeto-de-pesquisa-ii.html>>. Acesso em 21/08/2018.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 5. ed. [S.I.]: Pearson, 2002. ISBN ISBN: 8587918-15-X.

CHEROBIM, A. P. M. S.; SANTOS, M. M. **Finanças Pessoais: Conhecer para Enriquecer!** 2. ed. [S.I.]: Atlas, 2011. ISBN ISBN: 9788522463336.

CORREIA, T. D. S.; LUCENA, G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de ciências contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da Ufba**, Salvador-Ba, v. 9, n. 3, p. 103-117, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902/10118>>.

COSTA, G. G. D. O. **um procedimento inferencial para análise fatorial utilizando as técnicas Bootstrap e Jackknife: construção de intervalos de confiança e testes de hipóteses**. Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro - PUC-RIO, 2006. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=8741@1>.

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU. **Coeficiente de Correlação Ró de Spearman**. Disponível em: <<http://www.estgv.ipv.pt/PaginasPessoais/malva/TratamentoEstatistico%20de%20dados/Coeficiente%20de%20Correlação%20Ró%20de%20Spearman.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, v. 6, p. 9-27, 2012. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415>>. Acesso em 15/08/2018.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, J. S. **Finanças Pessoais. Invista no Seu Futuro**. 1. ed. [S.I.]: QualityMark, 2003.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. [S.I.]: Campus, 1999. ISBN ISBN: 8535204989.

FRIEL, C. M. **Notes on Factor Analysis**. Criminal Justice Centre, Sam Houston State University. 2009.

FREITAS, C. **Planejamento financeiro. Entenda a importância do planejamento financeiro para sua empresa.** 2015. Disponível em: <<http://fejmg.org.br/plataformadainformacao/wp-content/uploads/2015/09/Planejamento-Financeiro.pdf>>. Acesso em 10/06/2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração financeira.** 10. ed. Rua Nelson Francisco, Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. ISBN ISBN: 8588639122.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, A. S. D.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea.** 7ª ed. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 659.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística Descritiva - Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística,** 2005. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/%7Ervicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em 25/08/2018.

HAIR Jr., J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E. & TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados.** 6.ed. Porto Alegre, Bookman, 2009. 688p.

HALFELD, M. **Investimentos - Como Administrar Melhor seu Dinheiro.** 3. ed. [S.I.]: Fundamento, 2007.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** [S.I.]: Objetiva, 2001.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, p. 296-316, 2010. ISSN ISSN: 1745-6606. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>>. Acesso em 15/07/2018.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. **Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs For Lower-Income Families.** Woodstock Institute, 2000. Disponível em: <<http://www.aecf.org/m/pdf/woodstockinstitute-toolsforsurvivalfinancialliteracy-2000.pdf>>. Acesso em 09/05/2018.

KIYOSAKI, R.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, Pai Pobre.** [S.I.]: Elsevier, 2000. ISBN ISBN: 9788535206234.

KUMAR, A.; BECK, T.; CAMPOS, C.; CHATTOPADHYAY, S. 2005. **Assessing financial access in Brazil.** World Bank working paper series no. 50. Washington, DC: World Bank. <<http://documents.worldbank.org/curated/en/601261468162551087/Assessing-financial-access-in-Brazil>>. Acesso em 20/08/2018.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **IX Seminários em Administração.** 2006. <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em 13/08/2018.

LUCION, C. E. R. Planejamento financeiro. **Revista eletrônica de Contabilidade**, v. 1, 2005. Disponível em: <http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/planejamento_financeiro.pdf>. Acesso em 16/05/2018.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial Literacy and Retirement Planning in the United States**. Cambridge University Press, v. 10, p. 509-525, 2011.

Lyons, A. C. (2004). A profile of financially at-risk college students. **The Journal of Consumer Affairs**, 38(1), 56-80. DOI: 10.1111/j.1745-6606.2004.tb00465.x

MACEDO JR, J. S. **A árvore de dinheiro - Guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACEDO JR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. [S.l.]: Insular, 2013. ISBN ISBN: 978-85-7474-678-4.

MARCON, D. P.; LAPOLLI, M. R.; DOMINGOS, B. B. S.; SILVA, M. M. Educação financeira para professores da rede pública estadual. **XXVIII ENANGRAD**. 2017. Disponível em: < http://www.enangrad.org.br/2017/pdf/2017_ENANGRAD422.pdf>.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira: Ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional Ltda. 2004.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal : o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. Universidade de Brasília. Brasília, p. 201. 2007.

NOGUEIRA, A. **Como administrar seu dinheiro: 21 dicas que te ajudarão a ter uma vida financeira saudável**, 2017. Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/como-administrar-dinheiro>>. Acesso em 07/06/2018.

NAVARRO, Conrado C. **Qual seu índice de endividamento pessoal?** 2012. Disponível em: <<https://dinheirama.com/blog/2008/05/19/qual-o-seu-indice-de-endividamento-pessoal/>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Recommendation of The Council, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em 16/06/2018.

OLIVEIRA NETTO, A. A. D. Metodologia da pesquisa científica guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. **Rev. e atual.**, Florianópolis, n. 3, 2008.

PEREIRA, L.; SOUZA PEREIRA, M.; TREML, É. E. Z. F. A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais: a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina. **Congresso Internacional de Administração**. Ponta Grossa - PR: [s.n.]. 2015.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. [S.l.]: Dois Vizinhos, 2007.

PIRES, V. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba -- SP: Edição do autor, 2007. Disponível em: <http://www.academia.edu/7395712/Finanças_Pessoais_fundamentos_e_dicas>. Acesso em 02/09/2018.

PORTAL Action. **Testes de normalidade**, 2018. Disponível em: < <http://www.portalaction.com.br/manual-estatistica-basica>>. Acesso em: 08 set. 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Rev.**

contab. finanç. 2015, vol.26, n.69, pp.362-377. ISSN 1519-7077. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501040>.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISCO E RECOMPENSA. **Ferramentas de Aprovação - Bureaux de Crédito**. 2015. Disponível em: http://www.riscoerecompensa.com.br/receita_do_chefe/2015/01/07/Ferramentas_d_e_Aprovaao__Bureaux_de_Credito.aspx. Acesso em 05/06/2018.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, p. 291-305, 2012.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. [S.I.]. 2007.

SANTOS, L. R. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial**. boletim de responsabilidade social e ambiental do sistema financeiro, p. 2, 2009. ISSN ISSN: 2175-926X. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em 13/07/2018.

SAUNDERS, A. **Medindo o risco de crédito: Novas abordagens para value at risk e outros paradigmas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SECURATO, J. R. **Crédito: análise e avaliação do risco : pessoas físicas e jurídicas**. [S.I.]: Saint Paul, 2002. ISBN ISBN: 85-85405-04-X.

SERASA. **Como funciona o Serasa Score?**, 2018. Disponível em: <https://www.serasaconsumidor.com.br>. Acesso em 26/08/2018.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL. **Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil**, 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>. Acesso em 15/08/2018.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL. **Crédito fácil levou 59% dos brasileiros à compra impulsiva, revela estudo do SPC Brasil e CNDL**, 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>. Acesso em 15/08/2018.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL. **Índices econômicos - 61,7 milhões de brasileiros estão com o nome negativado**, mar. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/4314>. Acesso em 15/08/2018.

SIGNIFICADOS. **O significado de educar**, 2014. Disponível em: <https://www.significados.com.br/educar/>. Acesso em 18/05/2018.

SILVA, Pablo Rogers. **Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring**. 2011. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.12.2011.tde-30092011-184818. Acesso em: 2018-07-13.

SOUSA, L. S. D. Análise e Avaliação do Risco de Crédito Bancário nas PME's -- Utilização do modelo de rating. **Portal do Conhecimento de Cabo Verde**, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10961/2314>>.

SOUZA, R. B.; SALIM, J. J. **O modelo de collection scoring como ferramenta para a gestão estratégica do risco de crédito**. Repositório Digital FGV. 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/5723>.

THOMAS, L. C.; CROOK, J. N.; EDELMAN, D. B. SOCIETY FOR INDUSTRIAL AND APPLIED MATHEMATICS - SIAM. Credit scoring and its applications. Philadelphia: **SIAM - Monographs on mathematical modeling and computation**, 2002.

TOLEDO, E. **Análise Financeira Pessoal** -- Questionário, 2013. Disponível em: <<http://www.elainetoledo.toledocursos.com.br/2013/05/analise-sua-vida-financeira.html>>. Acesso em 27/05/2018.

TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 12, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, C. G. **Risco na análise de crédito**. 2011 <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis304405.pdf>>.

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa

Prezados,

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa de trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis, do acadêmico Bruno Ricardo Veigas, intitulado PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS E O CREDIT SCORING DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UTFPR/PB, o qual se pretende analisar o planejamento financeiro pessoal e o *credit scoring* de um bureau de crédito dos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UTFPR/PB. A sua participação é voluntária e se dará por meio do questionário abaixo, e as informações individualizadas fornecidas serão mantidas em sigilo.

“O “bureau” de crédito é um “centro de trocas” de informações sobre o comportamento de crédito de uma pessoa no passado” (Risco e Recompensa, 2015).

Obrigado pela vossa participação nesta pesquisa!

1. CURSO.

- Ciências Contábeis. Administração.
 Outro, qual: _____

2. PERÍODO

- 1º ano. 3º ano.
 2º ano. 4º ano.

3. FAIXA ETÁRIA.

- abaixo de 18
 18 – 24
 25 – 30
 30 – 36
 acima de 37

4. GÊNERO

- Feminino. Masculino.

5. ESTADO CIVIL

- Casado. Divorciado.
 Solteiro. Viúvo.
 União estável.

6. QUAL SUA RENDA INDIVIDUAL.

- abaixo de R\$ 954,00
 R\$ 954,00 – R\$ 1.500,00
 R\$ 1.500,01 – R\$ 2.200,00
 R\$ 2.200,01 – R\$ 2.900,00
 Acima de R\$ 2.900,00
 Não possui.

7. CONSIDERA RELEVANTE SABER O SEU SCORE DE CRÉDITO FORNECIDO POR ALGUM BUREAU DE CRÉDITO? (PONTUAÇÃO NO MERCADO DE CRÉDITO).

- Sim. Não.

8. O QUE VOCÊ JULGA INDISPENSÁVEL NO PLANEJAMENTO/ORÇAMENTO FINANCEIRO?

- Valor das prestações atrasadas.
 Ter uma maneira de controlar as receitas.
 Ter um detalhamento exato das entradas e saídas de caixa.
 Ter o detalhamento dos valores das contas a pagar.
 Nenhuma das alternativas anteriores.

9. PARA VOCÊ QUAL CONSIDERA A FORMA DE ORGANIZAR GASTOS/DESPESA MAIS EFICAZ?

- Criar uma planilha e anotar todos os gastos.
 Comprar apenas no cartão e ver na fatura os gastos.
 Utilizar um aplicativo de controle de gastos.
 Anotar somente os gastos mais importantes num caderno.
 Guardar as notas e fazer as contas no fim do mês.
 Nenhuma das alternativas.

10. VOCÊ FAZ PLANEJAMENTO DO SEU ORÇAMENTO? CONSIDERANDO QUE VOCÊ FAÇA SEU PLANEJAMENTO, DE QUANTO EM QUANTO TEMPO VOCÊ REALIZA A ANÁLISE DO SEU ORÇAMENTO?

- Diário.
- Semanal.
- Mensal.
- Semestral.
- Não faz.

11. CONSIDERANDO O SEU PLANEJAMENTO ATUAL, QUAL O VALOR MENSAL DE DESPESAS/GASTOS QUE POSSUI?

- Abaixo de R\$ 500,00
- R\$ 500,00 – R\$ 1.000,00
- R\$ 1.000,00 – R\$ 1.500,00
- R\$ 1.500,00 – R\$ 2.000,00
- Acima de R\$ 2.000,00

12. VOCÊ FAZ INVESTIMENTOS, SEJA EM POUPANÇAS, CDB, RDB, LCI, LCA, AÇÕES, FUNDOS E OUTRAS? QUANTOS % DOS SEUS RENDIMENTOS MENSAIS?

- Até 20%
- 21% - 40%
- 41% - 60%
- 61% - 80%
- Acima de 81%
- Não faz

13. ATUALMENTE, VOCÊ POSSUI COMPRAS REALIZADAS DE FORMA PARCELADA? (MÚLTIPLA)

- Nunca. Só compro à vista.
- Cheque pré-datado.
- Cheque especial
- Cartão de crédito.
- Crediário.
- Empréstimo bancário (Curto prazo).
- Empréstimo consignado.
- Financiamento bancário (Longo prazo).
- Consórcio.

Outros.

14. CASO SE UTILIZE DE CARTÃO DE CRÉDITO, COSTUMA PAGAR AS FATURAS COM ANTECEDÊNCIA, NA DATA OU POSTERIOR A DATA DE VENCIMENTO?

- Com antecedência.
- Na data.
- Posterior a data.

15. CASO SE UTILIZE CARTÃO DE CRÉDITO E CONSIDERANDO O SEU PLANEJAMENTO ATUAL, QUAL O PERCENTUAL MENSAL QUE POSSUI DE DESPESAS/GASTOS UTILIZANDO O CARTÃO DE CRÉDITO?

- Menos de 10%. Mais de 10%.
- Mais de 20%. Mais de 50%.
- Mais de 70%. Não usa.

16. O que significa compra a prazo?

- Ter algo que só seria possível ter no futuro
- Ter algo que não tenho dinheiro para comprar
- Comprometer toda minha renda
- Comprometer 30% da minha renda
- Aquisição de um bem ou serviço sem o desembolso de caixa no ato, ficando o pagamento no futuro de uma ou mais parcelas, com ou sem juros.
- Nenhuma das alternativas

17. SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL ESTÁ:

- Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.
- Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, e não consigo poupar.
- Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.

18. POSSUI OBJETIVOS DEFINIDOS DOS QUAIS SOMENTE COM A SUA RENDA JÁ ATINGIU OU CONSEGUIRÁ ATINGI-LOS?

Sim. Não.

A. CASO A RESPOSTA DA QUESTÃO 18 SEJA “SIM”, QUAIS DOS ITENS ABAIXO ESTÁ ENTRE ELAS?

Veículos. Celulares.
 Imóveis. Computadores.
 Viagens. Eletrodomésticos
 Outros.

B. CASO A RESPOSTA DA QUESTÃO 18 SEJA “NÃO”, QUAL É A FONTE DA RENDA QUE IRÁ UTILIZAR PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DESEJADOS?

Familiar. Instituições bancárias.
 Agiotas. Instituições não bancárias.

19. COM QUE FREQUÊNCIA; NOS ÚLTIMOS 5 ANOS; VOCÊ BUSCOU POR SERVIÇOS FINANCEIROS (MAS NÃO RELACIONADAS A TOMADA DE CRÉDITO); COMO SEGUROS; OU PLANOS DE SAÚDE?

Sem busca nos últimos 5
 Busquei a 1 ano

Busquei há 2 ou 3 anos
 Busquei a 4 anos
 Busquei a 5 ou mais

20. QUANTAS VEZES VOCÊ BUSCOU POR CRÉDITO COMO: CRÉDITO PESSOAL OU EMPRÉSTIMOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS?

Mais de 7 vezes
 Entre 4 e 7 vezes
 Menos de 3 vezes
 Não buscou

21. VOCÊ TEM OU TEVE ALGUMA DÍVIDA CADASTRADA EM ENTIDADES DE PROTEÇÃO DE CRÉDITO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS?

Sim. Não.

22. Como foi o auxílio de conhecimento na área de finanças pessoais fornecida pelo seu curso de graduação

não me auxiliou
 auxiliou, porém estou insatisfeito
 auxiliou, porém estou pouco satisfeito
 auxiliou. Estou satisfeito
 auxiliou. Estou muito satisfeito

23. QUAL O SEU SCORE DE CRÉDITO? (CONSULTAR SITE CONFORME ORIENTAÇÃO DO APLICADOR).